



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA
PORTUGUESA

CARLENE SILVA LOPES

MEMES NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: uma leitura dialógica e
multissemiótica

São Bernardo - MA

2023

CARLENE SILVA LOPES

**MEMES NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: uma leitura dialógica e
multissemiótica**

Monografia apresentada ao curso interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção de nota para conclusão do curso.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Eliane Pereira dos Santos.

São Bernardo - MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lopes, Carlene Silva.

Memes no ensino de Língua Materna : uma leitura dialógica e multissemiótica / Carlene Silva Lopes. - 2023. 66 p.

Orientador(a): Eliane Pereira dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2023.

1. Dialogismo. 2. Ensino. 3. Memes. 4. Múltiplas Semioses. I. Santos, Eliane Pereira dos. II. Título.

CARLENE SILVA LOPES

**MEMES NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: uma leitura dialógica e
multissemiótica**

Monografia apresentada ao curso interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção de nota para conclusão do curso.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Eliane Pereira dos Santos.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof.^a Dr.^a Maria Francisca Silva
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof.^o Dr.^o José Marcelo Costa dos Santos
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Como é grande a tua bondade, que reservaste para aqueles que te temem, e que, à vista dos homens, concedes àqueles que se refugiam em ti! Bendito seja o Senhor, pois mostrou o seu maravilhoso amor para comigo.

(BÍBLIA, Salmos 31:19-21)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos e por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais Antônio Estrogildo e Darlene Silva e minha irmã Jarlene Silva, que me incentivaram nos momentos difíceis e me apoiaram durante toda a minha trajetória da vida acadêmica.

Aos meus avós paternos Maria das Dores e José de Ribamar, que me criaram com dedicação e carinho, sempre priorizando minha educação.

As minhas amigas e colegas de curso, Janderlene Oliveira (Jan) e Maria dos Milagres (Mary), que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo que compartilhamos sentimentos como: alegria, angústia e vários outros vivenciados por nós ao decorrer desta caminhada.

Ao meu namorado Willian Sousa, pelo incentivo nos momentos difíceis e compreensão da minha ausência enquanto eu me dedicava aos estudos, também por todo o apoio emocional e carinho entregues durante todo o meu percurso acadêmico.

À Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com muita dedicação, sou muito grata.

A todo o corpo docente do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos os meus colegas da turma 2018.2, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho e para minha formação.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar o funcionamento social do gênero *meme* em seus aspectos dialógicos e multissemióticos, discutindo possíveis estratégias e contribuições desse gênero para o ensino na Educação Básica, para formação crítica e ética dos leitores. Pensando nos aspectos dialógicos, multissemióticos e cômicos do *meme*, podemos considerá-lo um gênero que proporciona além do engajamento em atividades de leitura e escrita, uma maior interatividade social, dessa forma, entendemos que o *meme* tem muito a contribuir com as práticas de ensino e nos questionamos: como o funcionamento social do gênero *meme* em seus aspectos dialógicos e multissemióticos pode ser adotado como estratégias de ensino de leitura e de escrita na Educação Básica? A partir do objetivo geral, apresentado desenvolvemos os seguintes objetivos específicos: 1) investigar relações dialógicas e multissemióticas na construção dos sentidos no gênero *meme*; 2) relatar experiências vivenciadas com o gênero *meme* como ferramenta para o desenvolvimento da leitura e escrita em ambientes digitais no Ensino Básico; 3) elaborar uma sequência didática, tendo o gênero *meme* como objeto de ensino. Os *memes* analisados foram retirados do *Instagram* e *twitter*, por serem redes sociais onde a maioria dos jovens passam mais tempo, e por apresentarem uma ampla diversidade de páginas dedicadas aos *memes*, algumas das que usamos foram: Aodamidia, Esquerdei 2022 e Desargumentação. A pesquisa configura-se ainda como um relato de experiência acerca da aplicação de uma oficina com gênero *meme* ocorrida em turmas de 3º ano do ensino médio regular, na cidade de Milagres do Maranhão. Para fundamentação teórica, utilizamos: Bakhtin (2016) com seus estudos sobre gêneros discursivos e dialogismo; Barros (2005) com discussões a respeito das relações dialógicas; Cani (2019) que trata da multimodalidade e sentidos presentes no *meme*; Marcuschi (2010) que apresenta características dos gêneros emergentes das novas tecnologias; Martino (2014) que trata da comunicação e as mídias digitais; Zacharias (2016) ao comentar sobre as novas formas de ler e escrever no espaço digital. Como resultados alcançados, destacamos a possibilidade de estratégias de leitura voltadas para aspectos multissemióticos e dialógicos, bem como para a percepção do humor e da crítica, constitutiva desse gênero. Destacamos a relevância desse gênero, enquanto objeto de ensino na Educação Básica, para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, crítica e ética, de gêneros digitais.

Palavras-chave: Ensino. *Memes*. Dialogismo. Múltiplas Semioses.

ABSTRACT

The research has as objective analyze the social functioning of the meme genre in its dialogical and multisemiotic aspects, discussing possible strategies and contributions of this genre to teaching in basic education, for the critical and ethical formation from the readers. Thinking about the dialogical, multisemiotic and comic aspects of the meme, we can consider it a genre that provides, in addition to engaging in reading and writing activities, an greater social interactivity, in this way, we understand that the meme has a lot to contribute to teaching practices and we ask questioned: how can the social functioning of the meme genre in its dialogical and multisemiotic aspects be adopted as strategies for teaching reading and writing in Basic Education? From the general objective presented, we developed the following specific objectives: 1) to analyze dialogical and multisemiotic relations in the construction of meanings in the meme genre; 2) to report experiences with the meme genre as a tool for the development of reading and writing in digital environments in basic education; 3) to elaborate a didactic sequence, having the meme genre as a teaching object. The analyzed memes will be taken from Instagram and Twitter, as they are social networks where most young people spend more time, and because they present an great diversity of dedicated pagesto memes, some of which we will use are: aodamidia , esquerdei 2022 , disargumentation. For theoretical foundation, we used: Bakhtin (2016) with his studies on discursive genres and dialogism; Barros (2005) with discussions about dialogical relationships; Cani (2019) which deals with multimodality and the meanings present in the meme; Marcuschi (2010) who presents characteristics of emerging genres of new technologies; Martino (2014) who deals with communication and digital media; Zacharias (2016) when commenting on the new ways of reading and writing in the digital space. As results achieved, we highlight the possibility of reading strategies focused on multisemiotic and dialogical aspects, as well as on the perception of humor and criticism, constitutive of this genre. We highlight the relevance of this genre as a teaching object in Basic Education, for the development of reading and writing skills, criticism and ethics, of digital genres.

Keywords: Teaching. Memes. Dialogism. Multiple semioses.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem do <i>feed</i> de uma das páginas do <i>instagram</i>	13
Figura 2 - Meme sobre a baixa no preço do whey protein	16
Figura 3 - Publicação do presidente sobre a baixa no preço do whey	17
Figura 4 - Meme sobre as consequências do governo Bolsonaro	20
Figura 5 - Meme sonoro	23
Figura 6 - <i>Meme</i> sobre a torre de pisa	30
Figura 7 - Meme sobre o aumento do gás	36
Figura 8 - Meme e daí? Quer que eu faça o que?	37
Figura 9 - Meme criado na oficina	41
Figura 10 - <i>Meme</i> criado na oficina	43
Figura 11 - <i>Meme</i> criado na oficina	45
Figura 12 - <i>Meme</i> criado na oficina	47
Figura 13 - Imagem do aplicativo <i>meme generator</i>	52
Figura 14 - Imagens das etapas de edição presentes no aplicativo	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
3 RELAÇÕES DIALÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	15
4 GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS E AS NOVAS FORMAS DE LETRAMENTO	20
4.1 Leitura em Ambiente Digital.....	24
4.2 Considerações sobre o gênero <i>meme</i>	26
5 O GÊNERO <i>MEME</i> ENQUANTO OBJETO DE ENSINO.....	32
5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA: práticas de leitura e de produção do gênero <i>meme</i>.....	32
5.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: proposta de ensino do gênero <i>meme</i>	49
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OFICINA “LEITURA E CRIAÇÃO DE MEMES”	61

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico, a comunicação foi bastante ampliada. Fato esse que impulsionou várias novas formas de linguagem, que foram surgindo e conseqüentemente, novos gêneros pertencentes a esse meio tecnológico. Um desses novos gêneros é o *meme* que circula em muitos *sites* e redes sociais como: *Instagram*, *Twitter*, *Facebook* e outras. Esse gênero se classifica como multissemiótico por apresentar a linguagem tanto verbal quanto não verbal. O *meme* também apresenta muito sobre a sociedade como: costumes, religião, política, economia, fazendo-se presente em diferentes esferas da comunicação.

Além disso, é um gênero construído a partir de algo já existente (músicas, comentários, filmes, notícias, acontecimentos sociais, novelas, entrevistas e outros). É elaborado com imagens, sons e textos, tornando-se multissemiótico e facilitando, assim, por meio das suas várias linguagens, a compreensão de seu conteúdo por parte do leitor. Sua produção também é bem simples para pessoas que têm conhecimentos básicos de edição em fotos ou vídeos.

Ademais, há uma grande diversidade de aplicativos (*meme generator*, *memasik*, *meme creator* e outros) que facilitam bastante sua produção, dando várias opções de imagens para a construção do *meme*, deixando somente a legenda para que o autor digite. As imagens usadas para dar sentido ao *meme* são de filmes, novelas, séries e diversas situações inusitadas ou de vídeos que muitas vezes se propagam rapidamente na *Internet*. A imagem pode ser de um contexto totalmente diferente do enunciado, o importante é que os gestos ou expressões contidas nela complete o sentido do *meme*, gerando principalmente humor, mas também, pode ser uma crítica ou opinião do autor.

Considerando a intertextualidade e os diferentes tipos de linguagens presentes no gênero digital *meme* e a importância do planejamento e desenvolvimento da leitura e escrita de gêneros que circulam em ambientes digitais, gerou-se a seguinte questão: como o funcionamento social do gênero *meme* em seus aspectos dialógicos e multissemióticos pode ser adotado como estratégias de ensino de leitura e de escrita na Educação Básica? Para responder a esta questão, temos como objetivo geral analisar o funcionamento social do gênero *meme* em seus aspectos dialógicos e multissemióticos, discutindo também, possíveis estratégias e contribuições desse

gênero para o ensino na Educação Básica, para formação crítica e ética dos leitores, para o desenvolvimento da leitura e escrita em ambientes digitais no Ensino Básico.

A partir do objetivo geral apresentado desenvolvemos os seguintes objetivos específicos: 1) investigar relações dialógicas e multissemióticas na construção dos sentidos no gênero *meme*; 2) relatar experiências vivenciadas com o gênero *meme* como ferramenta para o desenvolvimento da leitura e escrita em ambientes digitais no Ensino Básico; 3) elaborar uma sequência didática, tendo o gênero *meme* como objeto de ensino

O interesse em pesquisar sobre o gênero *meme* surgiu a partir de experiências vivenciadas através de atividades desenvolvidas em disciplinas do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua portuguesa e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ambos da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências São Bernardo. Em relação a metodologia, a pesquisa se configura com abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e documental.

A pesquisa está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo trata da introdução, trazendo considerações sobre o objeto de pesquisa (gênero *meme*). No capítulo dois são descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa. O capítulo três intitulado “relações dialógicas e a construção de sentidos” discutimos conceitos dialógicos presentes nos gêneros essenciais para entendermos seu conteúdo, mais precisamente no gênero *meme*.

O capítulo quatro é intitulado “Gêneros discursivos digitais e novas formas de letramento”, neste, abordamos o conceito de gêneros discursivos digitais e multimodais que se tornam tão presentes em ambientes de comunicação em massa, ademais, relacionamos estes gêneros ao ensino e ao letramento digital que se torna necessário devido ao avanço tecnológico e as diversas linguagens presentes nestes ambientes digitais. O capítulo dispõe de duas seções, na primeira seção (4.1) comentamos a respeito do quanto a leitura em ambientes digitais pode ser trabalhada em ambientes de ensino; e na última seção (4.2) trazemos algumas considerações a respeito da origem do termo “*meme*”.

No capítulo cinco, intitulado “Algumas considerações sobre o gênero *meme* enquanto ferramenta de ensino”, discutimos especificamente o gênero em questão, tratando de suas características e de suas contribuições para o ensino de língua portuguesa. O capítulo conta ainda com duas seções: a primeira 5.1 “RELATO DE EXPERIÊNCIA: práticas de leitura e de produção do gênero *meme*”, apresentamos

através do relato de experiência a verificação das múltiplas semioses presentes no gênero *meme*, assim como, uma proposta para o desenvolvimento da leitura e escrita através do gênero no Ensino Básico; na seção 5.2 apresentaremos uma sequência didática como proposta de ensino com o gênero *meme*.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa por se tratar do estudo e análise de um determinado objeto social, que neste caso, se trata do gênero *meme*, produzido por meio de discursos multissemióticos. As análises são feitas a partir da interpretação do pesquisador. Quanto a essa abordagem de pesquisa, Prodanov e Freitas (2013, p.70) afirmam que "Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo." Nessa abordagem, o pesquisador vai ao ambiente e através de uma estratégia consegue fazer a coleta dos dados necessários para a sua pesquisa. Estes dados foram interpretados a partir do olhar da pesquisadora. Para André (2012), a pesquisa é sempre qualitativa, pois:

Posso fazer uma pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas na análise que faço desses dados estarão sempre presentes o meu quadro de referência, os meus valores e, portanto, a dimensão qualitativa. As perguntas que eu faço no meu instrumento estão marcadas por minha postura teórica, meus valores, minha visão de mundo. Ao reconhecer essas marcas da subjetividade na pesquisa, eu me distancio da postura positivista, muito embora esteja tratando com dados quantitativos. (ANDRÉ, 2012, p. 21)

Na análise, o pesquisador levará em consideração o que observou, a partir de sua visão de mundo, por mais que tente manter uma certa neutralidade, tudo aquilo que coletou e observou está impregnado de sua postura moral, valores, princípios e postura enquanto ser social. A autora também faz algumas considerações a respeito da observação etnográfica, é importante ressaltar que nossa pesquisa também leva em conta a observação do ambiente escolar, uma vez que antes da aplicação da oficina foram feitas observações em sala de aula. A autora considera que a pesquisa etnográfica permite uma aproximação maior com a escola - campo, e afirma:

Esse tipo de pesquisa permite, pois, que se chegue bem perto da escola para tentar entender como operam no seu dia a dia os mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e de contestação ao mesmo tempo em que são

veiculados e reelaborados conhecimentos, atitudes, valores, crenças, modos de ver e de sentir a realidade e o mundo. (ANDRÉ, 2012 p. 34)

Como a autora bem esclarece, nesse trecho e em outros, a pesquisa etnográfica permite que o pesquisador tenha uma visão bem mais ampla de campo, facilitando o entendimento do funcionamento cotidiano, a elaboração de conhecimentos, as atitudes, princípios e entre outros elementos presentes em ambientes de convívio entre indivíduos.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa será bibliográfica, haja vista que recorreremos a uma fundamentação teórica de materiais bibliográficos já publicados. Para Prodanov e Freitas (2013) toda pesquisa envolve o estudo bibliográfico, pois necessita de um referencial teórico. Assim, entendemos que a pesquisa precisa ser fundamentada com trabalhos já publicados sobre o objeto de estudo em pauta. Além disso, segundo os autores citados acima, o pesquisador precisa confirmar a veracidade do que está posto nos materiais utilizados.

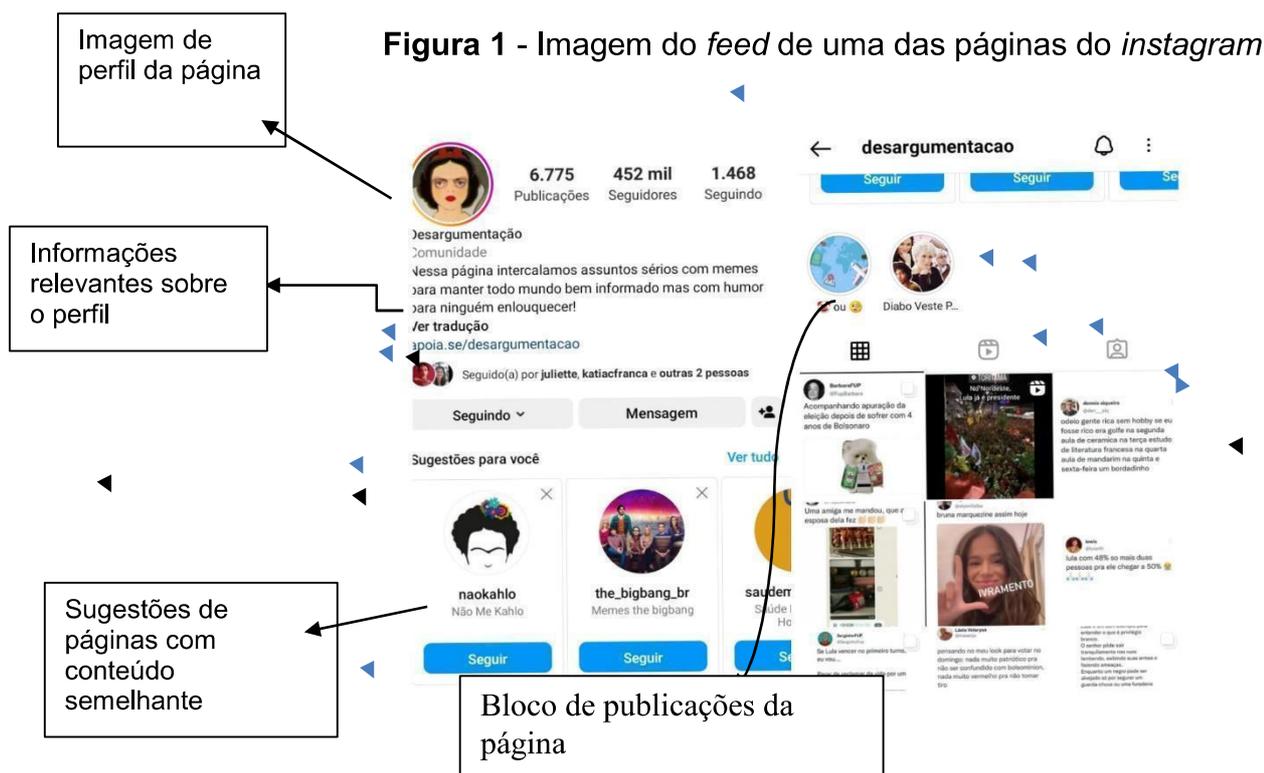
Ainda quanto aos procedimentos, a pesquisa foi também documental, pois serão utilizados textos retirados da *internet*. Os *memes* analisados serão retirados do *Instagram* e *twitter*, por serem redes sociais onde a maioria dos jovens passam mais tempo, e por apresentar uma ampla diversidade de páginas dedicadas aos *memes*, algumas das que usaremos serão: aodamidia¹, esquerdei 2022², desargumentação³. Estas páginas foram escolhidas devido à grande concentração de postagens de temas relacionados ao momento político relacionado às eleições presidenciais de 2022, com base em acontecimentos que repercutiram antes e durante este momento. Fizemos a análise de quatro *memes* com a temática sobre o contexto político expresso nas redes sociais por páginas e pessoas ligadas a campanhas durante a véspera da eleição de 2022, bem como, notícias polêmicas relacionadas a esse momento político gerado em decorrência das eleições para presidente da república. A temática foi escolhida por ser atual e de interesse de um grande público, ademais, por ser responsável pela

¹ A página "aodamidia" publica informações relacionadas ao momento eleitoral no Brasil, informando acontecimentos de forma séria, assim como, por meio de *memes*.

² A página "esquerdei 2022" é voltada para publicação de notícias e *memes* sobre a situação do Brasil e atitudes desagradáveis tomadas por parte do presidente (Jair Messias Bolsonaro), além disso, em sua descrição a página declara ser administrada pela união da juventude de esquerda do Brasil.

³ A página "desargumentação" intercala assuntos sérios relacionados ao atual governo brasileiro com *memes*, para segundo a página, "manter todos informados com humor para ninguém enlouquecer".

maior parte das notícias, comentários e publicações nas redes sociais no momento eleitoral no qual a pesquisa se constrói. Na figura 1, apresentamos a imagem do *feed*⁴ de uma das páginas das quais foram retirados os *memes* para análise. Nela, vários elementos podem ser visualizados, bem como, um fluxo de *memes* que podem ser vistos em blocos, ou seja, como uma sequência de imagens semelhantes à da galeria do celular.



Fonte: Print Screen da tela do celular realizado em:

<https://instagram.com/desargumentacao?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em 10 de out. de 2022.

A pesquisa também se caracteriza como um relato de experiência vivenciada no Ensino Básico, com base na apropriação e uso do gênero *meme* em aulas de língua portuguesa. A experiência ocorreu através de uma oficina intitulada como: “LEITURA E CRIAÇÃO DE MEMES”. Essa oficina tratou-se de uma atividade solicitada na disciplina de PCC5⁵, em parceria com a disciplina de Estágio Obrigatório

⁴ Feed é uma palavra em inglês que, no contexto, quer dizer **alimentação ou provisões** — só que em vez de comida, estamos falando em posts. O termo também é usado na computação para outros tipos de recursos (como o RSS, que é um formato de distribuição de informações). www.canva.com/pt_br/aprenda/feed-instagram/

⁵ Se trata da disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa constituinte da grade curricular do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos.

III, desenvolvida na escola Centro de Ensino Médio Alexandre Costa, localizada na cidade de Milagres do Maranhão, rua Francisco Macatrão 350. A escola funciona à noite com duas turmas de cada ano do Ensino Médio; no turno matutino e vespertino com turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A instituição de ensino tem uma estrutura ainda simples e precária, pois não há laboratório, nem biblioteca, apenas um depósito com livros de turmas passadas. É a única escola que oferece o Ensino Médio na cidade. Em relação a projetos de leitura e escrita, segundo informações da professora regente, não havia nenhum, no entanto estavam pensando na construção de projetos para as turmas desenvolverem habilidades de leitura e escrita, principalmente para as turmas de 3º ano do Ensino Médio, para que tivessem um melhor desempenho no ENE⁶M. Frente a essa necessidade de intensificar o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, realizamos oficinas de leitura e de produção textual na escola.

A oficina foi aplicada em duas turmas de 3ª séries de Ensino Médio regular com em média 20 alunos cada turma, com o objetivo de desenvolver práticas de leitura e escrita referentes ao gênero *meme*. Foram três dias de aplicação da oficina, sendo somente um encontro de forma presencial, no qual apresentamos a oficina aos alunos, e também alguns *memes* com os temas: inflação; ambiente escolar; e volta às aulas. Vale ressaltar, que as temáticas foram escolhidas pensando no momento em que os alunos estavam voltando à escola depois de 2 anos de aulas remotas, período em que a inflação continuava aumentando. Os outros dois encontros aconteceram pelo grupo de *whatsApp*, por meio do qual foram dadas orientações por meio de áudios e mensagens, para a criação de *memes*, e posteriormente, feita a exposição dos *memes* produzidos pelos alunos da turma.

Outro passo importante da pesquisa foi a sequência didática, que se trata de uma proposta de ensino com o gênero *meme*, feita a partir das orientações de Lopes-Rossi (2011), que dá sugestões para o trabalho com gêneros discursivos na educação, considerando três módulos, leitura, produção textual e divulgação do gênero trabalhado ao público. Ressaltamos que a sequência didática juntamente com as sugestões gerais, são fruto de pesquisas e experiências vivenciadas a partir da prática com o gênero *meme* no ensino de língua portuguesa de forma presencial e remota que foi possível através da minha inserção no grupo de iniciação à pesquisa

⁶ Exame Nacional do Ensino Médio.

científica (PIBIC), no qual fiquei com um plano de trabalho específico utilizando o gênero *meme* como objeto de ensino intitulado como “ENTRE O HUMOR E A CRITICIDADE NO ESPAÇO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO: o gênero *meme* como objeto de ensino”. Destacamos ainda que as sugestões expressas na sequência didática, devem ser adaptadas pelo professor, conforme a realidade dos alunos e da escola. No capítulo seguinte, apresentaremos uma discussão acerca de alguns dos principais conceitos dialógicos que são essenciais para entender-se conteúdos presentes nos gêneros, especificamente no gênero *meme*. Ressaltamos que apresentaremos desde o referencial teórico alguns exemplos de textos pertencentes ao gênero *meme*, visando possibilitar uma melhor compreensão dos conceitos discutidos.

3 RELAÇÕES DIALÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Conforme Bakhtin (2016), a linguagem é inerentemente dialógica. O diálogo é bem mais amplo do que uma conversa entre um “eu” e um “tu”, pois cada enunciado produzido traz em si não apenas a voz do autor, mas outras vozes com as quais esse já interagiu, e até mesmo a réplica antecipada do destinatário. Bakhtin afirma que um indivíduo se posiciona a partir da fala do outro, ou seja, com base no que já ouviu sobre um determinado assunto em seu meio social, seja ciente ou não desta ação. Bakhtin (2016) defende que:

Ademais, todo falante é por si mesmo um respondente, em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de alguns enunciados antecedentes - dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexa organizada de outros enunciados. (BAKHTIN, 2016, p. 26)

Dessa forma, entendemos que um enunciado é sempre constituído de muitas vozes, uma vez que o falante utiliza em sua fala enunciados já mencionados em outras situações comunicativas, portanto, esses enunciados proferidos pelo falante podem ou não serem conhecidos ou compreendidos através da memória discursiva do ouvinte, e carregam uma bagagem histórica-social, mas sempre vão ter um novo significado, pois como vimos, o autor argumenta que são um elo de uma corrente complexa entre outros enunciados. Bakhtin (2016), traz ainda em sua teoria aqui

tratada a questão de uma ação responsiva, esta segundo ele, é a resposta esperada pelo falante após proferir um enunciado, assim, o falante termina sua fala para passar a falar ao outro. Podemos observar no *meme* abaixo a questão responsiva, ou seja, o surgimento de um enunciado em resposta a outro:

Figura 2 - Meme sobre a baixa no preço do *whey protein*



Fonte: Instagram (2022)⁷

No *meme* acima temos dois enunciados, cada um associado a uma imagem com expressões diferentes do rapper Drake⁸. O primeiro enunciado diz “baixar o preço do leite e do gás de cozinha para o trabalhador pobre da periferia” e o segundo diz “baixar o preço do *whey protein* para bombadinhos brancos e de classe média”. O primeiro enunciado é associado ao personagem com expressão de negação, sendo contra uma ação que beneficia a camada social de menor poder aquisitivo; enquanto que, a segunda a imagem do personagem revela uma expressão de felicidade e conquista da classe média alta ao ter um produto “supérfluo” beneficiado por uma ação governamental de diminuição de preço. Os dois enunciados retomam um contexto extraverbal de desigualdade social, de políticas públicas ineficientes para garantir direitos básicos à população de baixa renda. Como dito por Bakhtin (2016), as relações dialógicas são relações de sentido, relações extraverbais. O texto surgiu a partir da notícia⁹ de que o presidente Jair Messias Bolsonaro teria diminuído o preço

⁷ <https://www.instagram.com/p/Chf9uCNrCz/?igshid=MDE2OWE1N2Q=>

⁸ Trata-se de um rapper, cantor, compositor, produtor musical, ator e empresário canadense.

⁹ Notícia disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/08/20/bolsonaro-zero-imposto-de-whey-protein-e-creatina-mas-para-que-servem.htm>

do *whey protein*, na imagem abaixo, podemos ver o presidente anunciando por meio de suas redes sociais esta redução:

Figura 3 - Publicação do presidente sobre a baixa no preço do *whey*



Fonte: Print screen da tela do celular realizado em:

<https://www.instagram.com/p/ChcHrWSOcE0/?igshid=MDE2OWE1N2Q=>. Acesso 10 de out. 2022.

Percebemos, que a partir de um gênero vários outros podem surgir como resposta, por exemplo, a partir do comentário *online* do presidente da república em uma rede social, surgem textos pertencentes ao gênero *meme*, como este da figura 3. Esses textos pertencentes a diferentes gêneros, trazem estilos e apreciações valorativas diferentes, podendo ser mais ou menos multissemióticos. A relação dialógica entre o gênero *meme* e o gênero comentário *online*, presentes na figura 3 apontam para uma responsividade, o *meme* surgiu como resposta a um já dito. Conforme Faraco (2009):

Os enunciados, ao mesmo tempo que respondem ao já dito ("não há uma palavra que seja a primeira ou a última"), provocam continuamente as mais diversas respostas (adesões, recusas, aplausos incondicionais, críticas, ironias, concordâncias e dissonâncias, revalorizações etc. - "não há limites para o contexto dialógico"). O universo da cultura é intrinsecamente responsivo, ele se move como se fosse um grande diálogo. (FARACO, 2009 p. 58-59)

Como o próprio autor afirma, os enunciados podem provocar diversas respostas. A própria publicação do presidente surgiu a partir das diversas notícias e críticas feitas sobre a baixa no preço do *whey* pelo governo, o *meme* apresentado vem em resposta às notícias e a publicação nas redes sociais do presidente, e em resposta ao *meme* surgem vários comentários na própria publicação e em outros ambientes, como por exemplo no *repost*¹⁰, nos comentários e em outras postagens. Da mesma forma nos *memes* podemos ver respostas de concordância e de discordância, muitas vezes, como o autor cita, essas respostas são ditas com ironia ou humor, ou simplesmente só são reafirmadas as ideias já postas no texto, dessa forma, entendemos que um enunciado que responde a um outro, é continuamente respondido mesmo que de modo silencioso.

Barros (2005) comenta em sua obra a respeito da teoria dialógica que:

Três pontos devem ser esclarecidos: em primeiro lugar é preciso observar que as relações do discurso com a enunciação, com o contexto sócio histórico ou com o "outro" são, para Bakhtin, relações entre discursos-enunciados; o segundo esclarecimento é o de que o dialogismo tal como foi acima concebido define o texto como um "tecido de muitas vozes" ou de muitos textos ou discursos, que se entrecruzam, se completam, respondem umas às outras ou polemizam entre si no interior do texto; a terceira e última observação é sobre o caráter ideológico dos discursos assim definidos. (BARROS, 2005, p.32)

Mediante a isto, temos três pontos citados pela autora a respeito de dialogismo. Ela cita, primeiramente, o que foi discutido acima (relações entre enunciados), ou seja, aquilo que se fala ou escreve não surge no vazio, mas sim, mantendo uma relação de resposta, de sentido com outros discursos anteriores. O segundo ponto retoma o primeiro no que diz respeito a relação de diálogo entre um enunciado presente e outros que já aconteceram ou que se lançam como réplicas futuras, correspondendo ao que a autora vai chamar de "polifonia", ou seja, as vozes presentes no texto, e por último ela cita a questão ideológica que se trata dos valores e princípios que fundamentam as visões de mundo de uma pessoa, manifestando-se nos enunciados. Assim, todo enunciado é perpassado por valorações apreciativas.

¹⁰ A palavra "*repost*" é um termo utilizado nas redes sociais e significa "repostar" ou publicar novamente, pela tradução do inglês.

Fiorin (2011) ao discutir sobre os tipos de dialogismo, argumenta que existe um tipo de dialogismo que se mostra no discurso, ou seja, permite que se identifique onde começa e termina cada enunciado, como se pode observar na citação abaixo:

Além do dialogismo constitutivo, que não se mostra no fio do discurso, há um outro que se mostra. Trata-se da incorporação pelo enunciador da voz ou das vozes de outro(s) no enunciado. Nesse caso, o dialogismo é uma forma composicional. São maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso. (FIORIN, 2011, p. 27)

Em suma, neste caso o falante tem plena consciência de estar mencionando um discurso alheio, e, além disso, deixa claro ao seu interlocutor isto, o qual conseqüentemente tem conhecimento da origem do discurso. Para o autor, o falante pode inserir o discurso de duas formas, na primeira é bem nítida, marcada linguisticamente, há uma separação entre a voz do falante e o discurso do outro, citado por ele, podendo utilizar aspas ou negação para delimitar o posicionamento do outro. Na segunda forma, essa separação entre a fala do discurso citante e do discurso citado é quase imperceptível. A respeito do que o autor chama de “terceiro conceito de dialogismo”, o mesmo esclarece o seguinte:

A apreensão do mundo é sempre situada historicamente, porque o sujeito está sempre em relação com outro(s). O sujeito vai constituindo-se discursivamente, apreendendo as vozes sociais que constituem a realidade em que está imerso, e, ao mesmo tempo, suas interrelações dialógicas. Como a realidade é heterogênea, o sujeito não absorve apenas uma voz social, mas várias, que estão em relações diversas entre si. Portanto, o sujeito é constitutivamente dialógico. (FIORIN, 2011, p. 43)

Considerando a linguagem como sendo inerentemente dialógica, compreendemos que o indivíduo constrói sua subjetividade a partir de suas relações sociais, pois, como o autor discute mais à frente, o sujeito constrói enunciados que são altamente ideológicos por serem uma resposta às diversas vozes vivenciadas e que foram conseqüentemente interiorizadas por fazerem parte das visões de mundo do sujeito. Entendendo que a linguagem em seu funcionamento real é sempre dialógica, argumentamos a favor de que o ensino da linguagem na escola precisa considerar esse aspecto, levando o aluno a refletir sobre a relação entre língua e contexto extraverbal, entre língua e as diferentes manifestações semióticas. A linguagem evolui conforme as necessidades da sociedade, o que justifica o

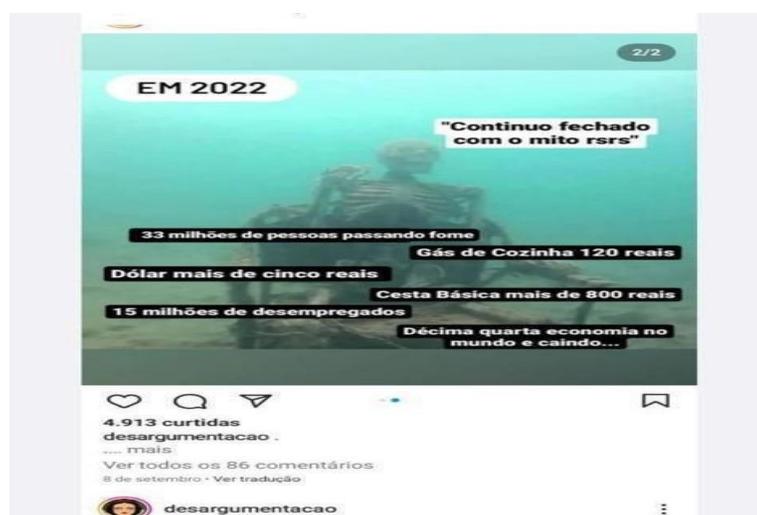
surgimento dos gêneros digitais na modernidade contemporânea. No capítulo a seguir, iremos discutir a respeito dos novos gêneros discursivos digitais.

4 GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS E AS NOVAS FORMAS DE LETRAMENTO

Os gêneros são para Bakhtin (2016), formas históricas com características únicas de enunciados e não têm uma forma estritamente padrão, por ser um texto oral ou escrito que ocorre em uma determinada realidade. O autor discute que os gêneros discursivos transmitem a história de uma sociedade e conseqüentemente a história da linguagem. Dessa forma, as atualizações da língua, antes de se tornarem oficiais e fazerem parte do léxico da linguagem normativa, passam por experimentações, ou seja, são usadas em ocasiões diversas por meio dos gêneros discursivos que podem ser desde situações cotidianas e totalmente informais, até as mais complexas como artigos e teses.

Não podemos deixar de ressaltar que o gênero por si só, diz muito sobre a sociedade atual, pela forma que é construído e o espaço que ocupa em plataformas totalmente digitais, é impossível não refletir em relação ao quanto o avanço tecnológico inovou os meios de comunicação e de informação. No texto inserido abaixo (figura 4), é possível observar um determinado momento da história associado a outro, ou seja, uma relação dialógica entre diferentes acontecimentos, que são retomados dialogicamente no texto:

Figura 4 - Meme sobre as consequências do governo Bolsonaro



Fonte: Instagram (2022)

No texto da figura 4, temos o enunciado “Em 2022”, e mais abaixo “continuo fechado com o mito”, após esses enunciados, têm vários outros sobre os últimos acontecimentos, tais como, várias mortes por covid, a alta do preço de alimentos e gás de cozinha e vários outros pontos negativos ocorridos no Brasil durante o governo de Jair Bolsonaro. O discurso presente no *meme* é uma resposta aos eleitores que dizem estarem ao lado do presidente, mesmo depois dos eventos ocorridos durante seu governo. Observamos que o gênero faz uma relação direta com a realidade do momento vivido pela sociedade brasileira no ano eleitoral, dialogando com eventos anteriores, como o enunciado “continuo fechado com o mito”. Nesse enunciado ficam explícitas as retomadas às falas do ano de 2018, em que o presidente foi eleito e muitos de seus eleitores o chamavam de mito. Outro acontecimento são as mortes por covid que são anteriores ao ano político, começando desde 2020, quando a pandemia chegou ao país. O texto faz críticas a respeito de vários acontecimentos, que ocorreram durante os quatro anos de governo do presidente Jair Messias Bolsonaro. Fiorin (2011) destaca a respeito dos gêneros discursivos a seguinte menção:

Os gêneros são meios de apreender a realidade. Novos modos de ver e de conceptualizar a realidade implicam o aparecimento de novos gêneros e a alteração dos já existentes. Ao mesmo tempo, novos gêneros ocasionam novas maneiras de ver a realidade. A aprendizagem dos modos sociais de fazer leva, concomitantemente, ao aprendizado dos modos sociais de dizer, os gêneros. (FIORIN, 2011, p.53)

É perceptível na fala do autor a importância dos gêneros, tanto para se compreender uma cultura quanto a língua, costumes e entre outros elementos, pelo fato dos mesmos apreenderem modos sociais, realidades e diversidades tanto da língua quanto da cultura. O interessante é que eles vão se tornando atuais e sendo criados conforme a evolução das formas comunicacionais. Com o avanço da tecnologia, por exemplo, vários gêneros foram alterados e outros surgiram. Marcuschi (2010) defende que os gêneros que emergem do ambiente virtual são mais multissemióticos, podem se constituir com som, imagens e até vídeos, sem perderem sua essência de informar, opinar, criticar, entreter ou convencer como qualquer outro gênero textual sem esses novos elementos.

Em relação ao gênero como parte integrante do contexto social e de ações sociais sólidas, Miller (2012, p. 23) garante que “[...]se gênero representa ação, ele tem que envolver situação e motivo, uma vez que a ação humana, seja simbólica ou

não, só é interpretável num contexto de situação e através da atribuição de motivos”. Dessa forma, entendemos que o gênero é indissociável do social, pois surge a partir de um motivo, ou seja, de uma necessidade comunicativa, além disso, traz consigo um contexto que se liga a situação atual, que, portanto, necessita de uma memória ou conhecimento de um acontecimento anterior, isto reforça a ideia do dialogismo em que um enunciado surge a parte de outro.

Ainda retomando Miller (2012), entendemos que para ela a partir do estudo do gênero, pode-se descobrir muito sobre uma dada sociedade e momento histórico, visto que o gênero reflete ações retóricas, ou seja, ações que tem como objetivo, persuadir, convencer, argumentar, dessa forma, podemos com base no motivo que levou a esta ação social conhecer bem mais um momento histórico, valores e a cultura de um povo ou momento vivido.

Marcuschi (2010) comenta a respeito desses gêneros que: “Uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é a alta interatividade, em muitos casos síncronos, embora escritos. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações entre fala e escrita.” (MARCUSCHI, 2010, p. 39). Percebemos que o autor trata das formas de linguagens que são inseridas nos gêneros digitais, e como elas possibilitam uma ampla interatividade em tempo real. Outro elemento é a interatividade desses gêneros com acontecimentos reais possíveis justamente por essa rapidez com que os gêneros digitais se originam e se espalham.

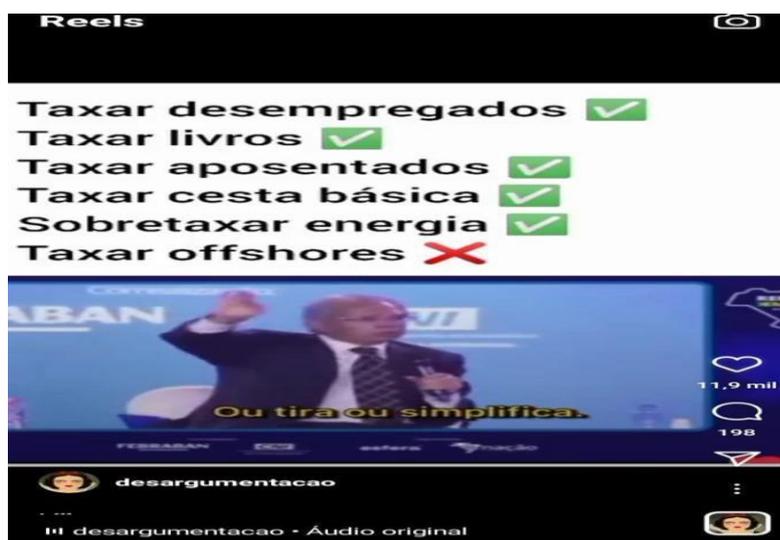
Essas novas formas de comunicação, com novos elementos, diferentes linguagens, tornam-se cada vez mais presentes no cotidiano de qualquer indivíduo, e se faz cada vez mais necessária a apropriação da capacidade de compreender essas novas formas de comunicação veiculadas pelo meio tecnológico, tornando-se letrado no ambiente digital. Assim, torna-se necessário levar essas atualizações para sala de aula em busca de promover o letramento digital.

Sobre letramento digital na sala de aula Coscarelli (2017) argumenta que:

Com a internet os alunos podem ter acesso a muitos jornais, revistas, museus, galerias, parques, zoológicos, podem conhecer muitas cidades do mundo inteiro, podem entrar em contato com autores, visitar fábricas, ouvir músicas, ter acesso a livros, pesquisas e mais um monte outras coisas que não vou listar por serem infinitas as possibilidades. (COSCARELLI, 2017, p.28)

Para que isto seja possível de forma que desenvolva habilidades de leitura e escrita para formação de um leitor e escritor competente, os alunos precisam serem orientados com relação a como utilizar essas novas tecnologias, como entender a linguagem utilizada, tendo acesso a novas estratégias de leitura e de escrita, ou seja, é necessário conhecer as novas formas de comunicação, informação e interação, perceber como se constituem, como funcionam, e para isso é preciso novos conhecimentos, novos letramentos. O *link* do *meme* abaixo podemos observar que se trata de um vídeo ligado a um enunciado, dessa forma se trata de um *meme* em movimento e sonoro criado a partir do pronunciamento do ministro da economia Paulo Guedes.

Figura 5 - Meme sonoro



Fonte: Print Screen da tela do celular realizado em: <https://www.instagram.com/reel/CUqHoTqgrJY/?igshid=MDE2OWE1N2Q=> acesso em 01 de novembro de 2022.

O *meme* traz em seu enunciado algumas situações e produtos da economia brasileira, que são de fundamental importância para a sobrevivência da população de baixa renda (cesta básica), bem como para o desenvolvimento cultural da sociedade, livros, por exemplo, mas que estão sofrendo com a alta dos preços, enquanto as *offshores*¹¹ ficam isentas de pagar determinados impostos. Em um pronunciamento¹²,

¹¹ Se tratam de empresas ou estabelecimentos financeiros que se estabelecem não submetidos à legislação do país em que se encontram, seguindo portanto, políticas extraterritoriais.

¹² <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/10/dono-de-offshore-guedes-defendeu-excluir-taxacao-de-paraiso-fiscal-de-proposta-do-ir-veja-video.shtml>

o próprio ministro da economia cita em relação ao assunto “ou tira ou simplifica, tira”, conforme essa fala do ministro, entende-se que para ele taxar as *offshores* é algo complicado e o melhor é não taxar. Em resposta a fala do ministro Paulo Guedes, vários *memes* foram publicados criticando o fato da não taxaço das *offshores*. No *meme* acima temos um enunciado com algumas figuras que sinalizam positivo e negativo, como elementos comunicativos também têm-se a legenda do vídeo e o som, comprovando-se a existência das muitas linguagens presentes no gênero.

Sobre a necessidade de saber lidar com as diferentes linguagens, Moura e Rojo (2019) afirmam sobre os multiletramentos que:

Multiletramentos é, portanto, um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade das linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal, oral e escrita etc.). (ROJO; MOURA, 2019, p. 19)

Percebemos que os novos gêneros são como os autores falam: “uma explosão multiplicativa dos letramentos”, são construídos como uso de múltiplas semioses, podendo ser uma imagem estática ou em movimento, um vídeo, apenas som, como o podcast, cruzamento de linguagem visual e verbal, etc. Dessa maneira, a inserção dos gêneros digitais em sala de aula vai proporcionar o desenvolvimento do letramento digital, levando os jovens a compreenderem as diversas maneiras de se comunicar em ambiente virtual, entender símbolos, conseguir fazer a leitura em ambientes virtuais produzindo conteúdo através desses gêneros, podendo expor sua opinião sobre uma infinidade de assuntos, e exercitar a escrita e leitura na *internet*. No sub tópico, a seguir iremos comentar um pouco sobre as novas práticas de leitura desenvolvidas no ambiente digital.

4.1 Leitura em Ambiente Digital

A leitura, assim como a escrita, vem se adequando aos avanços tecnológicos. Um texto não se restringe somente a um conjunto de palavras, mas, a um conjunto de elementos que tem o objetivo de comunicar. Em ambientes digitais, a maioria dos

textos são compostos por elementos verbais e não verbais, isto requer que os leitores se adequem a essas novas formas de ler e também de escrever, podendo interpretar conteúdo dos diversos textos que circulam pelas plataformas digitais. A respeito dessas novas formas de leitura, Vieira (2012) comenta:

Considera-se que ler é uma atividade cognitiva e social, em que os sujeitos trabalham ativamente para construir o sentido. Esse sentido é dependente de uma série de fatores e, dentre eles, as tecnologias disponíveis. A leitura também está ligada à atenção compartilhada. No contexto atual, em que as tecnologias da comunicação e da informação fazem parte do cotidiano das pessoas, o conceito de letramento - entendido como a habilidade de ler e escrever - não dá conta de envolver o conjunto de possibilidades que as tecnologias trazem para a leitura.” (VIEIRA, 2012 p.25)

Mediante a isso, é de extrema importância promover o letramento digital, já que no contexto atual as novas tecnologias vêm se sobressaindo em relação ao impresso, e pensando nos alunos, a maioria estão em constante contato com as plataformas digitais. Com isto, é necessária também na escola, a inserção de leituras de forma digital, pois, a tecnologia possibilita uma ampla diversidade de leituras. A própria BNCC (2018) delibera que:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BNCC, 2018, p. 72)

Nesse sentido, em sala de aula, deve-se trabalhar também textos multimodais presentes em muitos gêneros digitais, buscando ampliar a compreensão de leitura dos alunos. O ensino de leitura pode buscar a interatividade, compartilhamento de opiniões, construção de sentidos e reflexões a partir das leituras em ambientes digitais. A escola tem muito a colaborar com a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ensino de língua materna que se aproxime das práticas de linguagem cotidianas dos alunos vivenciadas não apenas na cultura impressa, mas também em ambientes digitais a partir de diferentes gêneros digitais, em seus diversos aspectos multissemióticos. Um exemplo destes gêneros multissemióticos, é o *meme*, que pode contribuir muito com atividades de leitura e escrita em ambientes digitais.

Quanto a essas novas formas de letramento Zacharias (2016), em seu trabalho sobre os desafios e possibilidades para o ensino considerando as novas tecnologias comenta que:

Ultimamente, a participação na cultura letrada passou a ser mediada por vários dispositivos e por outras maneiras de ler que desafiam concepções de leitura mais tradicionais. O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais (a exemplo do WhatsApp e do Facebook) implica transformações no processo de criação e de recepção dos textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade {...}. (ZACHARIAS, 2016, p. 20)

Outrossim, as maneiras de ler e comunicar têm se modificado, em consequência das novas formas de comunicação e transmissão de informações. A web possibilita aos seus usuários a exploração de vários elementos da linguagem no processo de criação e leitura de textos, resultando em vários textos multimodais circulando pela *internet*, e dessa forma, notamos mais uma vez a necessidade da promoção do letramento digital, e novamente mencionamos que o trabalho com os gêneros digitais é de grande importância para proporcionar a instrução para a produção e interpretação de conteúdos digitais por parte dos jovens estudantes.

Mais uma vez retomamos Zacharias (2016), para esclarecermos o que seria o tão citado “letramento digital”, segunda a autora se trata da apropriação do uso da palavra em diferentes espaços, tornando-a pluralizada, de forma a possuir mecanismos de produção e reprodução da linguagem, como por exemplo, o uso de ferramenta como o teclado, ligar e desligar o dispositivo e outros conhecimentos a respeito de equipamentos tecnológicos, ademais, conhecimentos a respeito das linguagens utilizada no meio digital, como associações entre imagens e enunciados, abreviações, trocadilhos e outros. A seguir, iremos discutir brevemente a origem do termo “*meme*”, discutindo o seu conceito, bem como outros aspectos importantes para se conhecer o gênero *meme*.

4.2 Considerações sobre o gênero *meme*

O gênero *meme* é geralmente conhecido por ser relativamente um dos novos gêneros que emergiram graças ao avanço das novas tecnologias, no entanto segundo Recuero (2007, p. 1) “O conceito de *meme* foi cunhado por Richard Dawkins, em seu livro ‘O Gene Egoísta’, publicado em 1976.”. Dessa forma, temos indícios que o gênero

não seja tão recente assim, uma vez que chegou a ser conceituado por Dawkins em 1979, em seu livro “o gene egoísta”, em um capítulo intitulado “*memes*: os novos replicadores” neste, o autor faz uma analogia entre os conceitos de *meme* e gene, afirmando que:

Transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a "memória", ou à palavra francesa *même*. Exemplos de memes são melodias, idéias, "slogans", modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozóides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. (DAWKINS, 2007, p. 122)

Nesse sentido, o autor usa esta analogia para explicar a propagação dos *memes*, enquanto replicadores de informações e ideias, que se propagam entre os seres humanos podendo alterar-se, uma vez que carregam opiniões e ideias diferentes determinadas por seus criadores. Como o autor cita adiante “Mas, da mesma maneira como nem todos os genes que podem se replicar têm sucesso em fazê-lo, da mesma forma alguns memes são mais bem sucedidos no "fundo" do que outros.” (Dawkins, 2007, p. 149). Visto isto, mas uma vez reforçada a analogia entre os termos, Dawkins deixa claro que nem todos os *memes*, irão ter sucesso, de fato podemos entender que nem todos os *memes*, sejam sobre notícia, economia, acontecimento real de interesse local ou mundial ou se tratando de fictícios como novelas e filmes, irão ter uma grande repercussão, compartilhamentos e curtidas.

Martino (2014) traz uma abordagem acerca da grande capacidade do *meme* de levar informações de qualquer elemento de uma sociedade, para o autor:

Imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de memes. Nem sempre, aliás, estamos plenamente conscientes de sua presença: para alguns pesquisadores, os memes, como que incrustados na mente humana, estão entre as fontes de comportamentos, atitudes e práticas. Nesse sentido, até mesmo objetos, construções, a moda e várias ações humanas seriam memes, isto é, cópias mais ou menos alteradas de informações recebidas anteriormente.” (Martino, 2014, p.177)

É notória a precisão e a eficácia dos novos gêneros digitais para a comunicação. No fragmento acima o autor trata especificamente do gênero *meme*, no

entanto, os demais também tem essa característica multimodal, que possibilita ao autor detalhar melhor o conteúdo, bem como, ao leitor ter uma visão mais ampla do que está posto, podendo se inteirar de realidades, religiões, e contextos diversos. O autor cita em específico o *meme*, por ter essa característica de imitação, ou seja, de fazer cópias de tudo que acontece no cotidiano ou em outras situações, alterar e transmitir ideias de forma crítica e cômica.

Segundo o #MUSEUdeMEMES¹³, “os *memes* não são apenas compartilhados mas reapropriados pelos usuários, de modo que seu conteúdo é remixado antes de ser compartilhado”, ou seja, a partir de um determinado conteúdo que geralmente se trata de algo bastante comentado e conhecido por um determinado grupo ou de forma geral, usando a criatividade do autor, uma imagem que pode ser de qualquer outro evento desde que expresse a ideia que lhe cabe, e podendo trazer uma crítica, ironia e contendo o tom humorístico, dessa forma os *memes* são criados e recriados, partido com base em um conteúdo inicialmente existente e conhecido. Para Martino (2014), o gênero *meme* trata-se de um meio de transmissão de ideias, que graças aos meios de comunicação (redes sociais) pode se expandir a velocidade da luz. Ainda relacionado ao compartilhamento do gênero e ao motivo pelo qual é compartilhado (MARTINO, 2014, p. 179) garante:

Memes são compartilhados em redes sociais digitais, de certa maneira, pelo mesmo motivo que pessoas contam piadas ou histórias que ouviram: para fazer parte do grupo - e nada melhor do que uma boa narrativa para criar laços entre pessoas. Especialmente se a mensagem tiver características próprias que só podem ser decifradas por quem faz parte no grupo. Assim, entender um meme significa estar entre as pessoas que conseguem decifrar mensagens nem sempre claras para quem não conhece o contexto.(MARTINO, 2014, p. 179)

Com base nas afirmações feitas pelo autor, entendemos que o gênero é geralmente compartilhado por quem o entende, sente afinidade com o que está posto no conteúdo, como por exemplo a crítica, informação, ironia ou opinião exposta no texto. Além disso, alguns *memes* são diretamente criados para um determinado público, por exemplo, um *meme* criado sobre o ambiente escolar atual, levando em conta acontecimentos de uma escola em particular, geralmente será entendido somente por pessoas que o frequentam como alunos e funcionários, este público

¹³ O #MUSEUdeMEMES é um projeto que congrega ensino, pesquisa e divulgação científica. Seu objetivo é a construção de um acervo de referência para pesquisadores e interessados no universo dos *memes*.

conseguirá identificar com maior facilidade, a ideia do *meme*, o contexto e principalmente o humor presente nele.

Para consolidar esta ideia a respeito do gênero enquanto condutor de ideias, costumes, ambientes, informações, críticas e outros, podemos novamente retomar Martino (2014) quando afirma que os *memes* no sentido de atingir um determinado grupo, só funcionam dentro de contextos específicos, mesmo que sejam de natureza abrangente, por serem como já falamos replicadores e transformadores de ideias e informações constituídas no meio social. Por este motivo, podemos dizer que trazem consigo elementos de uma cultura, pois estão diretamente ligados a um determinado grupo específico.

O gênero *meme* foi um dos vários que emergiram em consequência do avanço tecnológico, Martino (2014) cita o autor Dawkins para situar a respeito da atuação dos *memes*. Segundo Martino os *memes* se desenvolvem no cerne da cultura, dessa maneira, estão presentes em nós e em nosso cotidiano, mais a frente ele cita que “Assim como genes estão na base biológica do que somos, os *memes* parecem ser, ao menos parcialmente, um componente da base cultural responsável por formar os seres humanos.” (MARTINO, 2014, p. 177). Este gênero é sempre atual e traz diversas temáticas do cotidiano, ou posicionamentos ou críticas com humor em relação a informações divulgadas e repercutidas na *internet*.

Cani (2019) menciona ainda, sobre este gênero cômico que é um meio de comunicar, criticar e entres outros:

O *meme* evoca ideias que se fundem e se combinam por meio de um fluxo de informações cuja interpretação muitas vezes exige relações dêiticas, assim como conhecimentos culturais, sociais e políticos. Nesse contexto, os *memes* contribuem não apenas para gerar humor, mas também para registrar o pensamento humano por meio de críticas sociais. (CANI, 2019, p.263)

O gênero tem como principal característica o humor, no entanto, é também muito usado para fazer críticas em diversas esferas bastante comentadas pela população: política, econômica, afetiva, social e outras. No *meme* inserido abaixo podemos observar essas características, bem como, o fato de um discurso sempre surgir em resposta ao outro:

Figura 6 - Meme sobre a torre de pisa



Fonte: Instagram (2022)¹⁴

O *meme* acima se trata de uma crítica feita ao presidente Jair messias Bolsonaro, que durante o leilão do 5G¹⁵, chamou o tradicional ponto turístico da Itália conhecido como torre de pisa de “torre de pizza”¹⁶. O *meme* é composto por dois enunciados, o primeiro “Bolsonaro – visitei a torre de pizza” e o segundo “população brasileira:” como representação da população brasileira temos a imagem do ator Mekhi Phifer, com a mão no rosto e olhos fechados, esta imagem do ator representa a decepção da população brasileira com o equívoco e desleixo do presidente. Assim, por meio da leitura do gênero podemos rir, pois, como já mencionado, o humor é uma característica do *meme*, mas também, analisar tal comportamento do presidente enquanto algo sério, afinal, a crítica também é um elemento constituinte do gênero.

Os *memes* podem ser criados com qualquer aplicativo editor de texto. Para Matos (2019), o autor só precisa ter um pouco de criatividade e conhecimento de mundo, para gerar um enunciado com significado trazendo ironia veiculada a um acontecimento ou informação que repercutiu. Apesar de ser fácil, necessita de um projeto pensado pelo produtor como qualquer outro texto, além disso, o *meme*

¹⁴ <https://www.instagram.com/p/CV4LcKerTsA/?igshid=MDE2OWE1N2Q=>

¹⁵ Se trata da implementação do 5G – a quinta geração de internet – no Brasil começou a andar em 2021, com a realização de um leilão para conceder os direitos de exploração de faixas de frequência para empresas de telecomunicação.

¹⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/11/04/bolsonaro-torre-de-pizza.htm>

normalmente apresenta uma estrutura multissemiótica e deve-se pensar em que elementos introduzir como: imagens, desenhos, vídeos, sons.

Podemos ainda, considerar o *meme* um gênero com grandes benefícios para o ensino, pois, traz uma linguagem cotidiana e de fácil compreensão, é multimodal, ou seja, tem uma linguagem verbal e não verbal, é um gênero totalmente digital que proporciona o letramento digital. Ademais, a Base Nacional Comum Curricular orienta a respeito da introdução desses novos gêneros na Educação Básica que:

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos. Além dos gêneros já elencados para o Ensino Fundamental (entrevista, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, *meme*, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, entre outros), devem ter espaço gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário) e/ou com a opinião (crítica da mídia, ensaio e vlog de opinião etc.), tanto no que se refere a práticas de leitura/recepção quanto às de produção.(BNCC, 2018, p.519)

Como podemos observar esses novos gêneros, devem ser introduzidos no ensino não só para a promoção do letramento digital, mas também para o desenvolvimento da leitura e escrita. Pensando nas novas formas de se produzir e ler um texto, usar o *meme* em sala de aula acrescenta muito ao aprendizado do aluno, tanto em questões de produção, pois é um gênero multimodal, quanto em razão da amplificação do senso crítico dos alunos. Para Vieira (2012), esses textos multimodais permitem uma visão mais ampla da informação, pois o leitor tem um texto verbal e vários elementos visuais com cores, imagens, sons que vão auxiliar na compreensão do conteúdo. Nessa perspectiva, os *memes* podem ser considerados promotores de habilidades de leitura e produção de textos multissemióticos.

Ferreira, Villarta-neder e Coe (2019) confirmam a ideia acima quando afirmam que:

[...] introduzir a leitura/produção de *memes* em sala de aula significa abrir a possibilidade de imprevistos e de instabilidades e, ao mesmo tempo, de reflexão sobre as semioses constitutivas dos textos e que contribuem para o indiciamento de sentidos. Vale destacar também a possibilidade de uma discussão acerca das crenças, valores, atitudes, muitas vezes, não observados nos processos de compartilhamento, o que pode desvelar ideias preconceituosas e/ou caricaturais. (FERREIRA; VILLARTA-NEDER; COE, 2019, p.127)

Reforça-se então, a ideia do *meme* como ferramenta significativa para construção de textos, utilizando as múltiplas semioses para construção de sentido do texto, ademais, possibilita a reflexão a respeito de diversos assuntos como os autores citam, levando o aluno a saber, conhecer, e construir opiniões próprias sobre determinadas temáticas. No próximo capítulo apresentaremos experiências acerca do *meme* enquanto instrumento para o ensino.

5 O GÊNERO MEME ENQUANTO OBJETO DE ENSINO

Neste capítulo, relatamos a experiência vivenciada com o gênero *meme* enquanto objeto de ensino para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A experiência foi proporcionada através de uma oficina solicitada na disciplina de PCC5, em parceria com a disciplina de Estágio Obrigatório III, desenvolvida na escola Centro de Ensino Médio Alexandre Costa, localizada na cidade de Milagres do Maranhão.

A oficina foi aplicada em duas turmas de 3ª séries do Ensino Médio regular, com o objetivo de desenvolver práticas de leitura e escrita, assim como, a interpretação das diferentes linguagens presentes no gênero *meme*. Foram três dias de aplicação da oficina, sendo somente um encontro de forma presencial, em que apresentamos a oficina aos alunos, e também alguns *memes* com os temas: inflação; ambiente escolar; e volta às aulas. Os outros dois encontros aconteceram pelo grupo de *whatsApp*, em que foram dadas algumas orientações para a criação de *memes* e consequentemente a exposição dos *memes* produzidos pelos alunos.

Ainda no mesmo capítulo, desenvolvemos uma sequência didática, contendo sugestões de como utilizar os *memes*, enquanto objeto de ensino, nas aulas de Língua Portuguesa. Vale ressaltar que a proposta foi desenvolvida com base em experiências vivenciadas em disciplinas práticas do Curso Interdisciplinar de Linguagens e Códigos- Língua Portuguesa. Além disso, cabe ressaltar que a sequência didática exposta trata-se de uma sugestão, cabendo ao docente adaptá-la à realidade dos alunos e da escola.

5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA: práticas de leitura e de produção do gênero *meme*

A oficina “LEITURA E CRIAÇÃO DE MEMES” faz parte do projeto “O USO DO GÊNERO MEME NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA”¹⁷ que foi desenvolvido na disciplina de Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e Literatura (PCC5), do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo.

A oficina foi desenvolvida pensando na necessidade de se trabalhar com atividades que possibilitem aos alunos o contato com as diversas linguagens, e as diferentes semioses, tanto visuais quanto sonoras. E o *meme* é um gênero que se encaixa bem a essas necessidades, apesar de não termos trabalhado com os *memes* em movimento, acredito que várias habilidades e orientações propostas pela BNCC, foram contempladas. Algumas delas foram:

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, vídeo currículo, etc.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins

Os alunos não tiveram dificuldades em relação à produção e leitura de *memes*, a maioria já tinha tido a experiência com a produção, e todos já tinham contato com o gênero em suas redes sociais. Foi possível perceber que de início todos ficaram muito entusiasmados com a proposta, pois, iríamos trabalhar com algo que eles tinham bastante familiaridade. Zacharias (2016 p.28) enfatiza: “As várias mídias já fazem parte da vida dos alunos, seja para divertir, compartilhar informações, interagir, fazer pesquisas ou jogar. Não é justo que elas fiquem de fora dos espaços educativos.”. Os alunos têm contato com vários gêneros digitais, uma vez que esses gêneros se encontram em um espaço virtual em que os estudantes estão inseridos socialmente e cotidianamente, dessa forma, é importante que levemos o digital também para sala de aula, por ser algo do universo dos alunos e ser um espaço que propicia o aprendizado com as orientações necessárias, ademais, não iremos abandonar o impresso, mas buscar conciliá-lo com o digital.

¹⁷ O projeto fez parte de um trabalho com gêneros digitais solicitado na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (PCC5) em parceria com a disciplina de estágio obrigatório no Ensino Médio, que visou a inserção de gêneros digitais no ensino para promoção do letramento digital, senso crítico, ética e desenvolvimento da leitura e produção textual.

Para aplicação da oficina desenvolvemos uma sequência didática com base nas orientações de Lopes-Rossi (2011), que se dividiu, portanto, em três partes: apresentação da oficina e do gênero; criação (produção textual) e exposição. No primeiro dia, tratamos de conversar com os alunos brevemente a respeito do que aconteceria durante os três dias de oficina. Em seguida iniciamos a apresentação do gênero *meme* para a turma, para isso, usamos alguns *memes* retirados de *sites* (*pinterest* e *museu dos memes*) e do *Instagram*. Mediante a apresentação dos *memes* os alunos interagiram, riram, identificando *memes* que já haviam visto nas redes sociais. Ficaram bastante entusiasmados com a oficina, também conseguiram identificar aspectos como os personagens e características do *meme*, como por exemplo, mais de um elemento semiótico. Uma característica recorrente do gênero *meme* é o uso de vários elementos comunicativos. Para Cani (2019) os textos multimodais/multissemióticos necessitam de elementos semióticos e com o avanço tecnológico se tornou comum a inserção de elementos como: imagens, sons, vídeos e *gifs* e *emojis*, que além de simples tornam o gênero bem mais expressivo e convincente, estes elementos também podem substituir e representar palavras e sentimentos.

Ao final da aula, cada aluno colocou seu nome e número de *WhatsApp* em uma folha para que os adicionássemos ao grupo que havia sido criado em função das outras etapas da oficina, visto que não poderiam acontecer totalmente de forma presencial devido ao início do período de provas, e conseqüentemente, ao fim do período letivo, a professora nos explicou que na semana seguinte iniciaria o período de avaliações, e na posterior seriam as reposições. Dessa forma, questionamos aos alunos se seria possível a continuidade da oficina de forma virtual, e todos concordaram, alguns comentaram que usariam o aparelho celular dos pais, mas que gostariam de participar, e colocaram o número na folha para ser adicionado ao grupo de *WhAtsapp*.

Quando falamos sobre a oficina os alunos ficaram surpresos, pois nunca tinham estudado sobre o *meme*, e segundo eles não achavam que estudariam, em razão de não usarem recursos tecnológicos, e nem mesmo a escola autorizar o uso, observamos que aquela experiência foi algo novo para eles, algo que os deixou à vontade, pois não era algo desconhecido. A principal dificuldade foi achar um horário que desse para todos participarem do momento via *WhatsApp*, pois alguns usariam o celular de seus pais, e não poderiam estar *online* em qualquer horário, além disso, a

à noite eles teriam aula, dessa forma, esse horário já estava descartado, contudo chegamos a um consenso. Outra dificuldade foi a falta de *internet* na escola, pois seria interessante apresentarmos os *memes* de forma *online* diretamente no *site* ou na página do *Instagram*.

O segundo dia de oficina, ocorreu de forma remota pelo grupo de *WhatsApp*. Inicialmente, fizemos um apanhado das atividades a serem desenvolvidas neste dia. Em seguida, enviamos sugestões de aplicativos para edição e criação direta do gênero *meme*, contudo deixamos claro que poderiam usar aplicativos que já conheciam. De forma geral, a maioria interagiu, enviando figurinhas, mostrando aplicativos que já conheciam e tirando dúvidas como: quantos *memes* devem ser criados? Pode ser um de cada temática ou devemos escolher uma só?

Em razão de algumas dúvidas, como, por exemplo: quais as temáticas sugeridas para criação do gênero? É só para enviar ou para apresentar? Quais são as características mesmo? Pode ser qualquer imagem? Essas dúvidas podem ter surgido por não terem ficado atentos para apresentação dos slides na aula presencial. Acreditamos que nesse primeiro momento, o que mais chamou atenção foi a apresentação e leitura dos *memes*. Em razão disso, resolvemos enviar áudios e imagens dos *slides* que usamos falando das principais características do *meme*, tais como: humor, criticidade, relação entre verbal e visual, seu ambiente de circulação, que é principalmente, o espaço digital, e a relação dialógica com acontecimentos sociais divulgados na esfera jornalística, por exemplo. Martino (2014) defende que o próprio termo “*meme*” significa imitação no grego, ou seja, o gênero remete a algo já existente que é imitado se tornando popular, ou seja, se multiplicando em redes sociais, recebendo curtidas e compartilhamentos, podendo ainda, trazer em seu conteúdo uma crítica ou transmitir informações importantes a um grupo específico ou até mesmo a todos. Há ainda, algo que sempre está presente no *meme*, o humor. Essa é uma característica primordial, além dessas características, também falamos sobre como o *meme* é constituído. Abaixo, podemos analisar dois dos *memes* que apresentamos neste primeiro momento para que os alunos fizessem a leitura.

Figura 7 - Meme sobre o aumento do gás



O *meme* acima é composto por a imagem de um botijão de gás que se refere a um elemento da linguagem não verbal, e por uma legenda “Melhor Jair juntando lenha”, de imediato ao lermos nos remete ao fato do aumento do gás de cozinha. O humor presente neste texto, está expresso através de um trocadilho, ou seja, o jogo de palavras feito pela semelhança na pronúncia da palavra “Jair” e a frase “já ir”, que tem um sentido de ir fazer algo depressa, ou seja juntar lenha, visto que o gás para cozinhar está com um preço inacessível. Contudo nos remete também ao nome do presidente Jair Messias Bolsonaro, uma vez que em seu governo o gás teve um aumento¹⁸ considerável. Com relação a este *meme*, os alunos compreenderam rapidamente o trocadilho e o humor presente, bem como a crítica feita à inflação, a rápida compreensão supostamente deve-se à temática ser comum a eles, uma vez que já tinham conhecimento a respeito do aumento do gás. O tema é bastante conhecido e algo que diz respeito a todos. No momento em que os alunos fizeram a leitura do texto, automaticamente retomaram algo que já haviam ouvido, por exemplo, reportagens ou mesmo reclamações em casa em relação ao crescente aumento da

¹⁸ Disponível em: <https://horadopovo.com.br/gas-de-cozinha-aumentou-mais-do-dobro-da-inflacao-no-governo-bolsonaro/#:~:text=O%20GLP%20>

inflação. Essa retomada ao já dito nos remete ao seguinte trecho em que Faraco (2009) garante:

Os enunciados manifestam-se fundamentalmente como uma tomada de posição axiológica, como uma resposta ao já dito. Sua significação comporta sempre esse estrato valorativo. Ela, portanto, não é dada apenas pelo verbal (pela estrutura), mas também pela correlação entre o verbal e os horizontes sociais de valor. (FARACO, 2009, p. 122)

Neste sentido, podemos dizer que todo enunciado, como, por exemplo, o do texto acima, é uma posição tomada a respeito de um determinado assunto, já tematizado, compondo sempre a opinião de um indivíduo que retoma um outro enunciado. Contudo, essa retomada do discurso do outro expressa de forma concreta os valores dos sujeitos falantes, tanto do discurso já dito, quanto do discurso atual, adquiridos a partir do convívio social. Portanto, os enunciados carregam respostas cheias de valores, e que são respondidos inevitavelmente com uma nova tomada de posição, seja divergente ou não. Abaixo temos um segundo *meme* lido com os alunos no primeiro momento da oficina:

Figura 8 - Meme e daí? Quer que eu faça o que?



Fonte: internet (2022)

Na imagem do *meme* acima, tem-se uma foto feita em uma entrevista¹⁹ com o presidente do Brasil, relacionada às mortes por covid-19, a repórter disse: “A gente ultrapassou o número de mortos da China por covid-19”, em resposta ao presidente respondeu “e daí? Quer que eu faça o que”. O *meme* tem a legenda “quando alguém fala que não vai com a minha cara”, a ideia do texto é deixar claro que não há nada a se fazer quando alguém não se identifica com a outra apenas olhando para o rosto. Contudo, o recorte feito da fala do presidente gerou o humor no *meme*, além disso, a própria legenda tanto primária quanto secundária gera o humor a partir do momento que o leitor se identifica com a ideia.

Com base neste texto, foi possível apresentar aos alunos a relação de sentido presente entre a legenda e a imagem independentemente do verdadeiro contexto de onde a imagem se originou, ou seja, em uma entrevista ao presidente. Pensando no contexto original da imagem, e no qual é colocada no texto acima, temos que o texto é marcado pela linguagem extraverbal, pois, tem o sentido que o autor lhe quis dar, descartando o sentido de origem, ademais, percebemos a relação entre o texto originado da entrevista e o texto construído pelo aluno, quando a frase e a imagem são usadas no *meme*, e não se tem nenhuma alteração considerável que modifique o texto original, mas o sentido dado pelo autor a partir de um contexto diferente, transformando a ideia original a partir de uma realidade própria.

O terceiro e último dia, foi o da culminância ou como Lopes-Rossi (2011) chama “momento de divulgação das criações”. Segundo a autora, este é um momento que temos sentimentos como emoção, orgulho e satisfação por parte dos envolvidos, encerrando com um processo que certamente contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos, e também para a ampliação de seu conhecimento de mundo. Este foi o momento em que os alunos fizeram a exposição de seus *memes*, no grupo de *WhatsApp*, enviando sua criação e utilizando áudio ou mensagem para expor sua ideia principal, elementos semióticos utilizados e a crítica ou reflexão proposta acerca da temática escolhida. Foi um momento bastante descontraído, pois foi possível usar o celular para participar de algo relacionado ao ensino, e isto não é comum na vida escolar deles. Além disso, as

¹⁹ Disponível em: https://g1.globo.com/google/amp/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16687329689914&csi=1&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com

criações foram bem criativas e humorísticas. Esse momento final que ocorreu pelo grupo de *WhatsApp* se tornou interativo entre os alunos que comentavam os textos uns dos outros rindo e concordando. Essa interatividade nos surpreendeu, toda a criatividade dos alunos, a relação de seus textos com a realidade deles, situações de seu cotidiano, bem como toda a criatividade dos alunos, a relação feita em seus textos com a realidade vivenciada por eles, experimentada em situações de seu cotidiano.

É importante destacar que alguns alunos não conseguiram participar das duas últimas etapas, que ocorreram de forma *online*, devido à falta de aparelho celular, visto que usam o celular dos pais que trabalham e geralmente, só estão em casa à noite. A respeito dessa exclusão digital, vamos ao encontro do que ressalta Moran (2021) o qual afirma que a precariedade da infraestrutura das escolas e a fragilidade econômica de muitas famílias, torna inviável o desenvolvimento de metodologias ativas no âmbito do digital, para toda a comunidade de alunos, incluindo assim, somente alunos com melhores condições financeiras, que têm acesso à internet de qualidade e equipamentos tecnológicos.

Os aplicativos indicados para produção dos *memes* foram: *memes criador*, produtor de *memes*, *picsart* editor e *inshot*. Selecionamos esses aplicativos por ocuparem menos memória do celular, mas, alguns alunos já tinham aplicativos que utilizavam para a criação do texto. Deixamos eles à vontade para usarem os que já conheciam. De forma geral foram criados *memes* bem interessantes, que carregaram bastante humor, característica primordial do gênero. Foram feitos acerca de situações reais e cotidianas dos alunos, nenhum aluno teve dificuldade para entender a produção de seus colegas, riram bastante dos *memes* uns dos outros, pois todas as temáticas abordadas eram comuns a todos. Martino (2014) esclarece:

Assim, entender um meme significa estar entre as pessoas que conseguem decifrar mensagens nem sempre claras para quem não conhece o contexto. Memes, nesse sentido, só funcionam dentro de contextos específicos, por mais que pareçam abrangentes — ao serem replicados e transformados, os memes igualmente passam a carregar em si as características do ambiente cultural no qual ocorreu esse processo. (MARTINO, 2018, p. 179)

As temáticas foram escolhidas justamente por fazerem parte do contexto dos alunos, como citado acima. Dessa forma, eles se sentiram mais à vontade para escolher a ideia, situação, acontecimento, informação, crítica e outros aspectos de sua produção, pois sabiam que seus colegas teriam facilidade para encontrar o sentido pretendido. É importante destacar que a orientação para a escrita dos alunos

levou em consideração os conhecimentos prévios deles, tendo em vista possíveis respostas sobre um dado momento, informação ou situação cotidiana. Pensando, também, em seus destinatários que eram seus colegas de classe. A respeito da escrita contextualizada, Antunes destaca que:

A prática de uma escrita artificial e inexpressiva, realizada em "exercícios" de criar listas de palavras soltas ou, ainda, de formar frases. Tais palavras e frases isoladas, desvinculadas de qualquer contexto comunicativo, são vazias do sentido e das intenções com que as pessoas dizem as coisas que têm a dizer. Além do mais, esses exercícios de formar frases soltas afastam os alunos daquilo que eles fazem, naturalmente, quando interagem com os outros, que é "construir peças inteiras", ou seja, textos, com unidade, com começo, meio e fim, para expressar sentidos e intenções. (ANTUNES, 2008, p.26)

Conforme o trecho citado pela autora, podemos confirmar a importância da escrita contextualizada, na qual o aluno escreve sobre algo que conhece e para um possível destinatário conhecido ou presumido, para assim estabelecer um propósito para sua escrita e não produzir um texto só para "obter nota" ou "exercitar a escrita". Escrever para se expressar, comunicar e interagir de forma integrada ao seu meio social. Sobre isso Bakhtin (2016, p. 62), ao relacionar o dito ao contexto extraverbal, argumenta que: "O enunciado é o elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas". Entendemos, portanto, que os enunciados são determinados a partir da fala do outro, e também, a partir de um determinado posicionamento que varia entre cada indivíduo, dessa forma, gerando variadas respostas que partem de um diálogo com discursos anteriores.

A oficina contribuiu para o desenvolvimento da criticidade por parte dos alunos, bem como, para tomarem consciência de que ambientes digitais (aplicativos, redes sociais e *sites*) podem contribuir muito para o aprendizado e que não podem ser algo a parte em um momento em que a tecnologia está presente em nosso meio. A professora regente, nos deu todo apoio necessário para aplicação da oficina, ela comentou que não é muito boa com recursos tecnológicos e que não entende muito desses novos gêneros, foi possível observar que ela ficou bastante entusiasmada com a oficina, e ao ver como os meninos gostaram se sentiu provocada a conhecer mais os recursos tecnológicos.

Abaixo, iremos expor e discutir alguns dos *memes* produzidos durante a oficina relatada:

Figura 9 - Meme criado na oficina



Fonte: Coleção da pesquisadora (2021)

O *meme* tem como personagem o Peter Parker, interpretado pelo ator Tobey Maguire. Esta imagem foi retirada do filme *spyder man*, do ano de 2002, podemos perceber que na cena o ator expressa tristeza, por algo que aconteceu no filme. O criador do *meme* aproveita a expressão para fazer a sua produção, ligando a expressão exposta na imagem a um enunciado no qual contém suas ideias, complementando o sentido do gênero, e se comunicando de forma multissemiótica. Para Marcuschi (2010), uma das características dos gêneros digitais é a ampla diversidade de possibilidades da inserção de recursos semióticos como: imagens e vídeos, visto que isso integra cada vez mais a relação entre a linguagem visual e a linguagem escrita. O aluno, portanto, fez a relação da imagem ao seu enunciado, levando seu leitor a fazer essa relação também, para entender o conteúdo.

É importante ressaltar que as imagens usadas na criação dos *memes* foram retiradas diretamente do aplicativo utilizado (*meme generator*), no entanto, deixamos os alunos à vontade para escolherem a imagem desejada, desde que, não usassem imagens de colegas, professores ou funcionários da escola sem permissão. Estas imagens presentes no aplicativo, são bem conhecidas, pois são de *memes* que tiveram bastante repercussão. Vale lembrar que apesar do aplicativo possuir imagens preestabelecidas, ele não impede que o autor adicione uma nova imagem presente

no aplicativo são normalmente famosas usadas e publicadas no mundo todo, podem ser de novelas, filmes, séries e outros programas. Nesse sentido, não se configura como antiético usar estas imagens, pois se tratam de imagens públicas.

Percebemos, que somente a imagem ou o enunciado por si só, não teriam sentido, pois o autor utiliza a imagem para completar a sua ideia, demonstrando na expressão facial do personagem sua apreciação valorativa em relação à “volta às aulas presenciais”. Essa imagem substituída por outra com expressão de felicidade por exemplo, mudaria totalmente seu sentido, e não demonstraria mais a ideia de seu criador inicial. Muitos alunos comentaram com risadas ou confirmando com comentários como “verdade”, “bem eu” entre outros comentários de concordância, ou seja, foi possível concluir que a maioria se identificou e as opiniões com relação a temática eram bem parecidas. Este *meme*, assim como os outros, foi inserido no grupo de WhatsApp criado para a oficina. O aluno autor inseriu seu texto, e mais abaixo enviou uma mensagem com o nome do aplicativo, indicação da temática do *meme* e manifestando o questionamento: “Quem aí se identifica?”

Acreditamos que em razão de estarem acostumados a aula remota, com a facilidade de assistirem aula sem terem que ir até a escola, a ausência de provas sem a presença do professor, e outros motivos levaram a criação do *meme*, e por ser algo comum a todos gerou o humor. Além dessa identificação coletiva com o sentimento de tristeza devido a volta às aulas presenciais, o exagero ao colocar o personagem realmente “chorando” é outro aspecto que contribui para o humor presente no texto. Em concordância com o fato do conteúdo do gênero ser algo comum a um público facilitar o entendimento do texto, Miller (2012, p.30) afirma “a comunicação bem-sucedida requer que os participantes compartilhem tipos comuns; isso é possível a medida em que os tipos são criados socialmente (ou são biologicamente inatos). Assim, podemos dizer que o fato dos alunos compartilharem a mesma ideia em relação a volta às aulas presenciais, é algo criado socialmente a partir de um espaço compartilhado, com isso, se deu a identificação com relação ao humor e ao sentido do *meme*.”

A temática que gerou mais *memes* foi “ambiente escolar”, acreditamos que por ser mais ampla e possibilitar um leque de opiniões, críticas e ideias diferentes. É muito importante que o aluno saiba posicionar-se criticamente frente a acontecimentos diversos e principalmente, quanto ao próprio ambiente em que está inserido, como por exemplo, o escolar. A Base Nacional Comum Curricular orienta:

Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. (BRASIL, 2018, p.522)

Com base nesta orientação, intensificamos nossa argumentação a favor da necessidade de proporcionar aos alunos momentos como este, como o relatado aqui, no qual o estudante se expressou utilizando um gênero próprio da cultura juvenil, bem como, pode discutir e criticar acontecimentos de interesse local, da sua escola como as temáticas “ambiente escolar e volta as aulas presenciais”, ou até mesmo temas mais abrangentes como “inflação”. Ademais, permitir e persuadir os alunos a discutirem, socializarem e criticarem assuntos diversos, a partir de gêneros como o *meme*, notícias, reportagens, artigos de opinião, etc. Contribuem para formação de indivíduos autônomos e críticos quanto à realidade social.

Logo abaixo, iremos discutir outros *memes* da oficina com a mesma temática:

Figura 10 - Meme criado na oficina

Quando o professor começa a contar historia da vida dele e esquece da aula



Fonte: Coleção da pesquisadora (2021)

O *meme* tem como personagem, o senhor Barack Hussein Obama, que foi o 44º presidente dos Estados Unidos da América. Na imagem, escolhida pelo aluno o personagem representa os próprios alunos, este apresenta uma expressão de conforto, aceitação ou mesmo de entusiasmo. Os elementos multisemióticos são essenciais para dar sentido, pois o sentido do enunciado verbal é completado pela imagem selecionada. Outro elemento essencial para o sentido presente no texto é a retomada de algo já ocorrido, ou seja, é a relação do discurso presente no texto com outros discursos anteriores vivenciados pelos alunos em momentos como este que está descrito no *meme*. Faraco (2009) afirma:

Para haver relações dialógicas, é preciso que qualquer material Linguístico (ou de qualquer outra materialidade semiótica) tenha entrado na esfera do discurso, tenha sido transformado num enunciado, tenha fixado a posição de um sujeito social. Só assim é possível responder (em sentido amplo e não apenas empírico do termo). Isto é, fazer réplicas ao dito, confrontar posições, dar acolhida fervorosa à palavra do outro, confirma-la ou rejeitá-la, buscar lhe um sentido profundo, ampliá-la. (FARACO, 2009, p. 66)

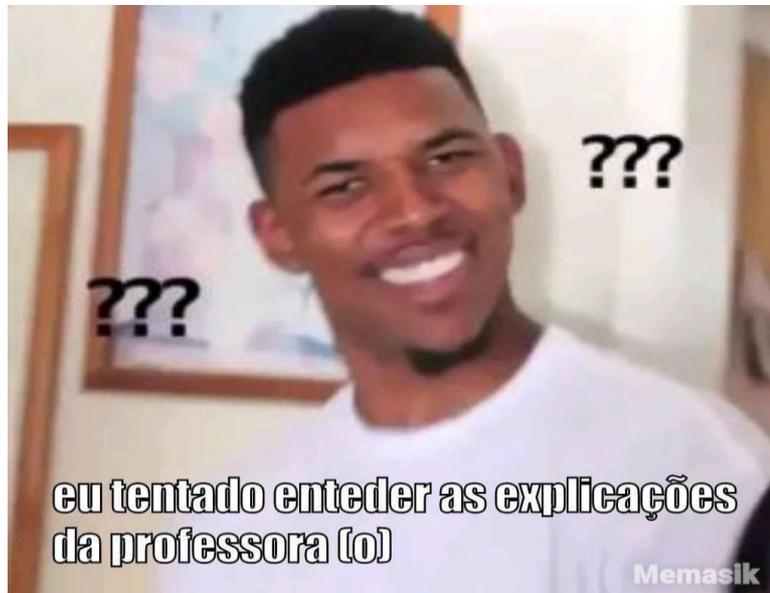
Dessa forma, podemos entender que o texto do aluno corresponde a uma resposta a algo já dito, seja de concordância ou discordância. Esse mesmo texto, feito em resposta a um outro, busca uma resposta adiante, a resposta de quem o lê, que no evento se tratava dos colegas de turma, estes poderiam ou não concordar com a ideia presente no *meme*, mas, como conheciam o conteúdo e era algo vivenciado por eles, certamente responderiam.

O texto apresentado pode desenvolver várias divergências, e levantar questionamentos como: será que o conteúdo é menos interessante que relatos desnecessários da vida do docente? O *meme* também pode ter sido uma forma do aluno fazer uma crítica a relatos feitos sobre a vida pessoal do professor durante a aula. O aluno pode ter utilizado um tom de ironia, por meio do riso da personagem, para dar mais humor ao texto pensando na relação do *meme* com a realidade dos alunos, já que alguns se identificaram com ele, lembrando de momentos que riram de alguma situação semelhante que tenha acontecido durante a aula, em momentos em que o professor tenha se distanciado do assunto da aula. No momento da discussão após a socialização, questionamos ao aluno qual era o real posicionamento dele a respeito de momentos como este? Ele gostava? O *meme* era uma crítica a esta atitude? Segundo o aluno, o texto se tratava de uma crítica, pois não gostava, mas,

alguns colegas gostavam e por este motivo usou o personagem que expressa conforto.

Embora a oficina tenha sido bem produtiva, houve certa dificuldade de participação dos alunos nas atividades, em decorrência da falta de inclusão digital. Muitos alunos não tinham nem celular, nem computador. Para Zacharias (2016 p. 20) “É necessário incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático e multissemiótico marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restrinja à cultura do impresso.” Como a própria autora destaca, percebemos que incluir esse universo que marca o ambiente digital é algo que é extremamente necessário, pois a escola não pode ser algo à parte, e sim se adequar a novas possibilidades, ao novo, algo que faz parte do contexto dos alunos e do dia a dia deles. O próprio *meme* citado, pode mostrar que as aulas não estão atraentes, e o aluno chega a preferir ouvir qualquer outra coisa a assistir a aula sobre o conteúdo. Segue a análise de outro *meme*:

Figura 11 - *Meme* criado na oficina



Fonte: Coleção da pesquisadora (2021)

O personagem presente no *meme* trata-se do jogador de basquetebol Nicholas Aaron Young, essa imagem é usada em vários *memes* para expressar o não entendimento de algo. Na produção do aluno, temos um enunciado no qual ele fala: “eu tentando entender as explicações do professor” no caso o “eu” se refere a

expressão do personagem da imagem, que como já dito se refere ao não entendimento, podemos inclusive observar pontos de interrogação na imagem que também indicam dúvidas. Cani (2019) ao ressaltar a importância dos recursos multimodais nos textos digitais enfatiza que:

A materialização dos significados nos textos multimodais, para atingir seus propósitos comunicativos, necessita de recursos semióticos que, com as tecnologias digitais, podem ser imagens, sons, vídeos e gifs, significando as potencialidades e restrições do uso de determinado objeto por uma convenção social, como no caso de emojis como forma de expressar sentimentos em substituição a palavras. (CANI, 2019, p. 250)

Na oficina trabalhamos somente com *memes* estáticos, mas as possibilidades de combinações de imagem e texto são inúmeras. Na construção acima, por exemplo, vimos que o “eu” foi totalmente referente à imagem, e podemos perceber o quanto esses recursos semióticos estão cada vez mais entrelaçados às nossas necessidades comunicativas. Cani (2019) esclarece que “O meme evoca ideias que se fundem e se combinam por meio de um fluxo de informações cuja interpretação muitas vezes exige relações dêiticas, assim como conhecimentos culturais, sociais e políticos”, dessa forma, muitas vezes os elementos linguísticos postos no *meme*, não têm um sentido completo necessitando de conhecimentos prévios acerca do fato ou situação manifestada por meio da escrita do texto.

Da mesma forma que na socialização dos demais textos, neste o aluno fez a inserção no grupo, e logo após digitou a ideia principal, de onde havia retirado a imagem e qual aplicativo usou para criação, questionou também aos colegas qual a opinião deles em relação ao *meme*, e as respostas foram risadas, figurinhas e mensagens no sentido de afirmação. Abaixo, podemos observar um *meme*, que diferente dos anteriores tem uma temática mais ampla, que não engloba somente alunos, e pode levantar discussões sociais e políticas:

Figura 12 - Meme criado na oficina



Fonte: Coleção da pesquisadora (2021)

O *meme* traz em sua estrutura a imagem de um esqueleto sentado em um banco, o que nos remete a ideia de tempo, lembramos da frase “espera sentado” que quer dizer esperar algo que não vai acontecer. O enunciado diz “eu esperando o preço da gasolina baixar”. Logo percebemos que se trata de uma crítica ao aumento contínuo do preço do combustível. Com a leitura e produção do *meme* os alunos podem refletir sobre o momento de crise econômica pelo qual o país passa. A partir da discussão sobre esse *meme*, os alunos foram orientados a procurar *sites*, ver notícias, entender o motivo pelo qual estamos passando por essa crise, quais itens tem tido maior aumento, observar na sua cidade como esse aumento na inflação tem afetado o comércio, e outras possibilidades. Acreditamos que esse *meme* criado na oficina, tenha representado a situação de muitos alunos que vão de moto para escola, por exemplo, ou veem seus pais reclamarem em relação a essa situação. A BNCC nos orienta a respeito do interesse de fatos que circulam pela mídia, destacando que:

Trata-se de ampliar as possibilidades de participação dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, as quais estão no centro da esfera jornalística/ midiática. Para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas. (BRASIL, 2018, p.519)

Por meio da experiência descrita, percebemos que o gênero *meme* pode possibilitar o desenvolvimento de experiências que tornem ou mesmo mantenham os alunos interessados em acontecimentos que dizem respeito a uma comunidade em especial, a sua própria cidade ou ao mundo como um todo. O *meme* exposto acima é um exemplo de produção que traz um acontecimento que afeta todas as pessoas do país. Tanto a leitura quanto a produção de *memes* possibilitam esse interesse, além disso, a publicação também é algo interessante para deixar mais pessoas informadas, ou mesmo induzidas a se informar de forma crítica e cômica.

A partir da experiência relatada constatamos que é possível trabalhar gêneros digitais em aulas de Língua Portuguesa, mesmo com as dificuldades de falta de aparelhos tecnológicos, *internet* precária, enfim, mesmo com a fragilidade na estrutura escolar, bem como, a fragilidade econômica por parte das famílias dos estudantes. Poderíamos ter por exemplo, na apresentação dos *memes*, tê-los mostrado diretamente no *site*, página ou perfil em que circulam, no entanto devido à falta de *internet* na escola, não foi possível e optamos então pela apresentação de *slides*. Algo que, também, poderia ter sido interessante seria a participação de todos os alunos das turmas em todas as atividades, no entanto, devido à falta de aparelhos celulares não foi possível obtermos a participação de todos os estudantes das duas turmas de 3º ano.

Apesar de algumas dificuldades, a experiência contribuiu significativamente para minha formação enquanto futura docente da área de Língua Portuguesa, que considera indispensável ter como pressuposto a ideia de linguagem com base em uma concepção interacional, contextualizada, e não como algo solto, ligado a uma perspectiva de exercício somente. Inclusive no que se refere a esse olhar do professor com relação a linguagem, Antunes (2008) ressalta:

Assumo, portanto, que o núcleo central da presente discussão é a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos. É, pois, esse núcleo que deve constituir o ponto de referência, quando se quer definir todas as opções pedagógicas, sejam os objetivos, os programas de estudo e pesquisa, seja a escolha das atividades e da forma particular de realizá-las e avaliá-las. (ANTUNES, 2008, p. 42)

A autora ressalta no trecho destacado, a concepção de linguagem enquanto interação social, a serviço da comunicação entre mais de um indivíduo. Essa é uma

concepção muito importante e que deve ser vista como um ponto necessário no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que os alunos chegam à escola com a concepção de que a língua é uma forma de comunicar-se com o outro, de interagir, e não desvinculada a isto. No sob tópico a seguir, apresentaremos uma sugestão de sequência didática com o gênero *meme*, construída a partir da experiência relatada.

5.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: proposta de ensino do gênero *meme*

A proposta de ensino com o gênero *meme* é apresentada aqui por meio de uma sequência didática com base em Lopes-Rossi (2011). Segundo a autora, o trabalho com gêneros discursivos proporciona aos alunos uma maior autonomia no processo de leitura e produção textual, além disso, a autora defende que é importante que o professor crie condições que proporcionem aos alunos a apropriação de características discursivas e linguísticas de vários gêneros, em situações reais de uso. Podemos, por meio de leituras e discussões de gêneros, conseguir promover essa apropriação, além de também, conseguir realizar produções textuais e divulgação dos textos produzidos. A proposta de ensino com o gênero digital *meme*, foi desenvolvida para alunos do ensino médio, no entanto, pode ser adaptada para outros níveis de ensino. A sequência didática será dividida em três partes como orienta Lopes-Rossi (2011). Primeiramente, teremos a apresentação e leitura do gênero, em seguida será o momento de criação no qual daremos encaminhamentos para as produções, e por último a etapa de exposição ao público.

1º módulo: (Apresentação do Gênero)

Neste primeiro momento os objetivos serão: compreender a função do gênero *meme*; conhecer as principais características do gênero; e discutir *memes* retirados da *internet*. Isso, conforme Lopes-Rossi (2011), permitirá ao aluno conhecer o gênero em seus aspectos funcionais e estruturais. Seguem algumas etapas do 1º módulo:

- Primeiramente, é importante que seja apresentado brevemente do que se trata a oficina e o que será trabalhado ao longo de sua execução, para que os alunos tenham uma visão de tudo que irão executar, aprender e ver durante a oficina. Para isso, podemos usar a exposição de *slides* ou comentar de forma oral com a classe.

- Expor alguns *memes* variados e de assuntos bastante comentados, como por exemplo: atual cenário político, ambiente escolar, pós-pandemia, filmes e séries e entre outros. Nesse momento, apresentar as principais características do gênero, bem como, sua função social de crítica e humor, além de outros aspectos. Esse primeiro momento é de leitura de diferentes exemplares de textos pertencentes ao gênero *meme*. Essa exposição dos *memes* para leitura pode ocorrer por meio de uma página de redes sociais, na qual o gênero circula (*Instagram, Twitter e Facebook*), ou por meio da apresentação de *slides*. Com base em Lopes-Rossi (2011), este momento de exposição e contato com o gênero é importante pois:

Nesse formato proposto deve levar o aluno a discutir, comentar e conhecer as condições de produção e circulação do gênero discursivo escolhido para o projeto a partir de vários exemplos. É fundamental que o aluno tenha contato com o portador daquele gênero, que pode ser um jornal, uma revista, uma embalagem, uma folha de papel. Ainda que o professor reproduza o texto para todos, deve procurar levar o original para sala de aula. (LOPES-ROSSI, 2011, p.74)

Em se tratando do gênero aqui sugerido, pode-se levar para os *slides* a página de que o gênero foi retirado, caso não seja possível mostrar diretamente na página de forma *online*. Proporcionando sempre aos alunos a interação, mediante as temáticas, conhecimentos sobre páginas de *memes* e personagens.

- Pedir aos alunos que socializem seu conhecimento com relação aos assuntos tratados nos *memes*, apresentados por meio de *slides* ou na própria página das redes sociais, ademais, questionar se já ouviram falar sobre o assunto, como ficaram sabendo, qual a opinião expressa no gênero, questionar também, quem são os personagens dos *memes* e se eles identificam a importância da imagem para o sentido final do texto. A partir destes questionamentos, os alunos poderão fazer a relação entre assuntos repercutidos socialmente que em algum momento ouviram falar em diferentes plataformas midiáticas, assim, mostrando que o *meme* é um gênero possível de se tratar assuntos diversos, pois, estabelece relações diretamente com outros textos.

Com relação a identificação do sentido presente no texto, é importante deixar claro que o *meme* é um gênero multimodal, que possui mais de um elemento semiótico, portanto, pode ser constituído de imagem, texto, som e figura. A grande maioria dos *memes* possuem um enunciado e abaixo imagens que se tornam

indissociáveis, mesmo fazendo parte de um outro contexto ou momento histórico de uma sociedade. Como exemplo dessa ligação podemos citar o *meme* da figura 7, presente na seção 5.1, neste temos a legenda “aulas presenciais amanhã” mais abaixo “eu” e a imagem do personagem Peter Parker, interpretado pelo ator Tobey Maguire. A imagem foi retirada do filme *spyder man*, do ano de 2002, e podemos perceber claramente a expressão de tristeza que apresenta o “eu” significando a tristeza do autor com relação a primeira legenda “aulas presenciais amanhã”.

As imagens usadas para produzir o texto podem ser baixadas diretamente no *Google*, retiradas da própria galeria de fotos do autor ou escolhidas em um aplicativo de criação de *memes*, como o *meme generator* que possui com grande acervo de imagens, para que o autor apenas insira uma legenda. No módulo abaixo, será mostrado como este aplicativo pode ser utilizado, com o auxílio de imagens para o passo a passo.

2º módulo: (Produção)

Neste segundo momento os objetivos serão: conhecer alguns instrumentos necessários para criação de *memes*; expressar criatividade através da criação do *meme*; refletir sobre a ética na produção dos *memes*; e realizar práticas de escrita utilizando múltiplas linguagens.

- A segunda etapa pode ser iniciada com um apanhado do que será apresentado e desenvolvido. Esse momento de situar o aluno com relação ao já dito pode ser feito de forma oral, ou, repassando os *slides* apresentados anteriormente. O importante é situar o aluno para que ele possa sanar dúvidas a respeito do que já foi discutido, a fim de que não tenha dificuldades nas etapas seguintes.

- Serão expostos alguns aplicativos usados para criação de *memes* e que ocupam o mínimo de espaço possível da memória dos aparelhos celulares. Nessa etapa podemos usar o próprio celular para demonstrar como são usados os aplicativos, tais como: *memes criador*, *Meme generator free* e *Filmora meme maker*.

O aplicativo *memes criador* permite a escolha de uma imagem do próprio aplicativo ou a escolha de uma foto direto da galeria. Ele também permite a edição da fonte, cor do seu texto. Os aplicativos de edições vêm se aprimorando bastante, inclusive Rojo e Moura (2019, p.101) citam que “Nesse contexto, as plataformas móveis, fundamentalmente, reconfiguraram como as outras mídias são entendidas e

como elas podem ser usadas, remidiadas e remixadas.” Graças às plataformas de edições as imagens, vídeos, sons, podem ser editados e transformados em publicações/postagens para diversas plataformas, redes sociais e *sites* diferentes, e o interessante é que uma única imagem pode ser feita e refeita de formas variadas, com temas diferentes, cores, sons e movimento, as possibilidades são infinitas.

O aplicativo *Meme generator free* está disponível para *android* e *Iphone (ios)*, possui uma ampla lista de imagens que podem ser usadas, possuindo também, a possibilidade do autor colocar uma imagem diretamente da galeria. Abaixo podemos ver a imagem do aplicativo e observar as ferramentas e orientações para sua utilização como exemplo:

Figura 13 - Imagem do aplicativo *meme generator*

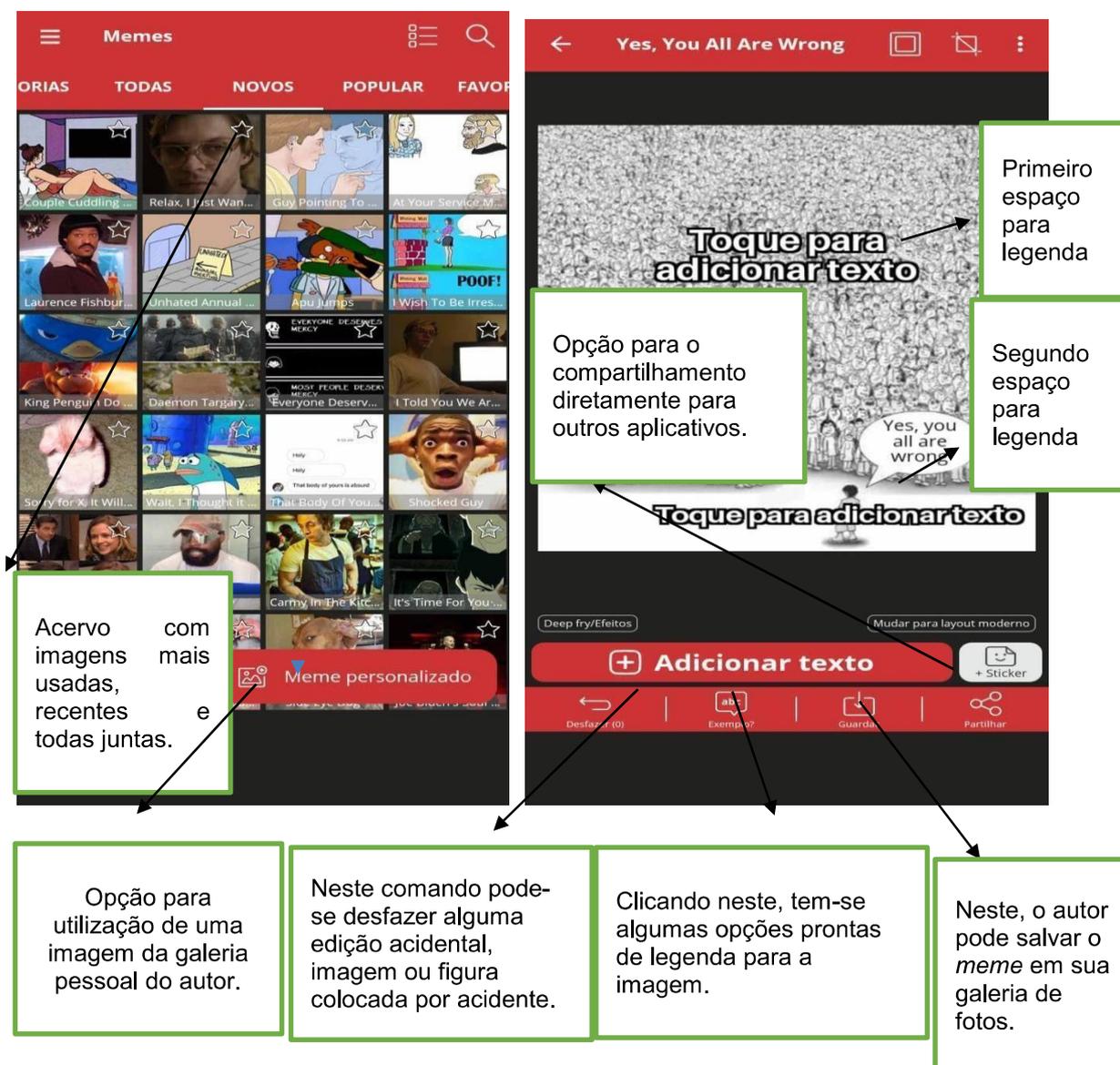


Fonte: Aplicativo disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.zombodroid.MemeGenerator>.

O primeiro passo, é baixar o aplicativo com o *slogan* presente na imagem acima que está disponível na *play store*, e pode ser acessado através deste *link* abaixo da imagem.

Figura 14 - Imagens das etapas de edição presentes no aplicativo



O segundo passo, após a instalação do aplicativo é olhar o acervo de imagens pré-prontas para adição de legenda ou escolher uma imagem da galeria do dispositivo, como podemos ver na primeira imagem.

Após a escolha da imagem, o autor pode adicionar quantas legendas desejar e após concluir seu texto, ele pode compartilhar nas redes sociais diretamente do próprio aplicativo ou salvar em sua galeria pessoal para compartilhar em outro momento. É importante ressaltar, que todos os memes criados ficam salvos no aplicativo.

Outro aplicativo é a *Filmora meme maker*, ferramenta de uso gratuito sem marca d'água, que permite desde edições de fotos até a criação de *memes*. O

aplicativo proporciona também, a criação de *memes* com vídeos e gifs que inclusive, podem ser recortados no próprio aplicativo ou no *site* que, do mesmo modo possui as mesmas ferramentas que o aplicativo baixado.

- O próximo passo é solicitar que cada aluno crie um *meme* da temática que lhe chame a atenção em meio a notícias, situações próximas, ambientes de convivência entre outras. Mais uma alternativa é levar algumas notícias que repercutiram na atualidade, de diferentes assuntos levar *memes* criados a partir dessas notícias e discuti-los com os alunos para a partir das discussões sobre as notícias selecionadas pelo professor eles criem um *meme* de autoria própria. Caso sejam sugeridas temáticas é importante, previamente, pedir a opinião dos alunos a respeito destas temáticas sugeridas, em razão do sucesso nas criações depender da afinidade e conhecimento que o aluno tem sobre a temática. Em relação ao trabalho com gêneros digitais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o aluno deve “Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.” (BRASIL, 2018, p.522). Entendemos que além da criação e compartilhamento de gêneros digitais, é necessário que o aluno esteja situado com relação ao assunto abordado, a vista disso, reforçamos a importância das discussões sobre as temáticas.

- Discutir sobre as temáticas sugeridas e escolhidas e esclarecer a questão do cuidado ao expor a imagem de alguém sem autorização. As imagens utilizadas devem ter algum direito autoral reconhecido, como exemplos podemos usar o mais comum no *Google* e que também estão nos próprios aplicativos para criação de *memes*, é o chamado domínio público em que a foto se torna uma espécie de patrimônio cultural e o próprio dono permite que o uso seja livre. No entanto, normalmente o *meme* parte de uma obra já existente e pública como imagens de novelas, filmes e séries, e por esse motivo não são considerados antiéticos se partirem de algo público.

- Pode-se dar início às produções e nesse momento é interessante dar suporte aos alunos tirando dúvidas e sugerindo opiniões, conforme a necessidade e pedido dos estudantes. Alguns alunos podem não possuir celular, neste caso é importante todo o suporte e empatia do aplicador, que pode sugerir a organização de um trabalho em grupo, ou mesmo emprestar seu aparelho celular ou o computador para alunos que não tiverem.

3º módulo: (Exposição)

O objetivo deste momento é socializar textos feitos utilizando as múltiplas semioses visando o desenvolvimento de reflexões críticas e interação, ademais, saber expressar-se partindo do ponto de vista defendido na criação do *meme*, tendo em vista o posicionamento ético, responsável e coerente, por meio de uma abordagem artística e cultural do gênero produzido.

- Este é o momento em que será feita a divulgação dos *memes* criados. Para Lopes – Rossi (2011), nessa etapa há sentimentos como emoção, orgulho e satisfação por parte dos envolvidos, encerrando com um processo que certamente contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos e também para a ampliação de seu conhecimento de mundo. Como sugestões podemos citar alguma rede social, visto que o gênero circula principalmente nesse meio, no entanto, devido a precariedade da internet, pode-se apresentar por meio de *slides*, possibilitando discussões orais em sala de aula.

- Orientar os alunos a fazerem a apresentação individualmente de sua produção, sendo que os estudantes poderão tecer comentários e opiniões sobre as produções uns dos outros durante a aula. Às socializações e discussões acontecerão de acordo com o que for possível no momento. Conforme Lopes - Rossi (2011), devemos considerar a importância do contato dos alunos diretamente com o ambiente de circulação do gênero trabalhado, desse modo, o indicado é que os *memes* sejam socializados e comentados em ambientes digitais.

- Para estimular a participação dos alunos, pode-se fazer questionamentos no momento da socialização e considerando a interação dos alunos com os textos uns dos outros, como: qual acontecimento social, notícia ou situação cotidiana você se baseou para a construção do seu *meme*? Quanto a este questionamento destacamos a relação de resposta do *meme* a informações, notícias e situações diversas, considerando toda uma contextualização e interação entre o sujeito criador e sua memória discursiva, direcionado também ao seu leitor. Outros questionamentos possíveis são: quais sentidos você quis compartilhar através da escolha, tanto das imagens quanto das palavras, e na mistura dessas múltiplas linguagens? Qual elemento ou a junção de quais elementos contribuíram para característica cômica presente no texto?

A sequência didática apresentada visa proporcionar aos docentes da educação básica uma sugestão de como trabalhar o gênero *meme* em aulas de Língua Portuguesa, tendo como base uma experiência vivenciada a partir de uma oficina aplicada em turmas de 3º ano do ensino médio regular. A oficina aplicada, assim como a sugerida, teve como principal foco a leitura e produção do gênero *meme*, no entanto contribuindo também para promoção do desenvolvimento ético e crítico dos alunos. É importante ressaltar que cabe ao professor adaptar a sequência didática à realidade dos alunos e da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade permeada pelas evoluções tecnológicas, principalmente no que diz respeito à comunicação no meio digital, muito se tem de informações, opiniões e apreciações pela *Internet*. Como exposto ao longo da pesquisa, vimos que o gênero *meme* exerce um papel crucial para a comunicação, em meio a esta expansão tecnológica. Além dos aspectos dialógicos e multissemióticos, o gênero é dinâmico, traz elementos culturais, sociais e históricos. Em vista disso, consideramos que o gênero estudado nesta pesquisa tem muito a contribuir com o ensino, no que diz respeito ao letramento digital, estratégias de leitura e escrita e formação crítica dos alunos.

Por meio da experiência vivenciada com o gênero *meme*, foi possível visualizá-lo como um objeto de ensino, uma vez que, é um gênero acessível aos alunos, ou seja, que eles têm uma afinidade, por fazer parte de um ambiente em que estão ativamente inseridos, bem como, oferecer um leque de informações e uma variedade de linguagens por meio de seu aspecto multissemiótico. Os gêneros digitais, fazem parte da vida dos jovens mesmo sem, às vezes, eles perceberem. O período pandêmico, em decorrência da covid-19, mostrou-nos que esses textos podem ser mais explorados no ensino do que atualmente são, por proporcionar dinamicidade nas aulas, de maneira que a escola se torna algo evolutivo, que se adapta ao momento atual, tornando-se mais tecnológica, e, portanto, mais próxima da vida cotidiana dos alunos.

Por meio da análise de alguns *memes* visando investigar seu funcionamento social e dialógico, foi possível observar as relações de sentido que os *memes* estabelecem com outros textos e contextos sociais. Em sua estrutura foi possível

observar a retomada de textos de diversos assuntos, colocados com humor, ironia e crítica e tomado discursos alheios para colocar-se uma opinião própria e que também pode ser pertencente a um determinado grupo de indivíduos. Ademais, foi possível ver a retomada de discursos relativos à própria memória do autor, como em textos em que os alunos usaram momentos já vivenciados para apresentar uma crítica ou reflexão com humor ao momento. Outro aspecto, explorado nas análises foram as expressões de valor que compõem os textos. Observamos que a partir do momento que um indivíduo responde a um determinado discurso, ele está expondo uma valoração a este, tanto pelo interesse dado ao assunto. Quanto pela expressão valorativa exposta em seu enunciado, uma vez que toda resposta exprime uma ação, que carrega a opinião, princípios e valores adquiridos socialmente.

Nesse sentido, entendemos que o *meme* pode sim, ser utilizado em aulas de língua portuguesa, para aprimorar práticas de leitura e escrita. Sabemos que o impresso ainda é muito utilizado em sala de aula e o ensino na Educação Básica ainda está muito preso ao livro didático. Mesmo com a pandemia da covid-19, muitas práticas de ensino se prenderam ao espaço presencial e a recursos didáticos físicos. No entanto, sabemos que é necessário adaptar o ensino aos novos meios tecnológicos que vêm tomando espaço na sociedade de forma significativa, outrossim, a escola não pode ser um espaço externo aos acontecimentos sociais e as suas constantes mudanças. Dessa forma, com base na pesquisa, podemos observar que a inserção dos gêneros digitais no ensino contribuirá para o processo de adaptação da escola ao sistema tecnológico, assim como, para motivar novas formas de ensinar e aprender. Mais uma vez, ressaltamos que a intenção do trabalho com gêneros digitais não é excluir o trabalho com o impresso, mas conciliá-los para inovar e beneficiar o ensino.

Com relação às dificuldades, destacamos a falta de equipamentos tecnológicos nas instituições de ensino e por parte dos alunos. No entanto, apesar dessa fragilidade, conseguimos obter produções textuais bastante criativas, com conteúdo ético e crítico, carregadas de cultura, valores, de marcas multissemióticas e de sentimentos.

Objetivamos que o relato de experiência, as análises e a proposta de ensino com o gênero *meme*, além de outros elementos apresentados durante a pesquisa, contribua de forma significativa para o desenvolvimento de práticas de ensino com o gênero *meme*, em função da formação de leitores e produtores de textos críticos

acerca de uma ampla variedade de assuntos, bem como, para a promoção do letramento digital na educação Básica.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas SP: Papyrus 2012.
- ANTUNES, Irlandé. Aula de português - encontro & interação. - São Paulo : Parábola Editorial, 2008 - (Séria Aula;1)
- BARROS, D.L.P. de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: Brait, B. (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. São Paulo, Editora da Unicamp, 2005, p. 25-36.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CANI, Josiane Brunetti. Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme. Periferia, Minas Gerais. v. 11, n. 2, p. 242-267, maio/ago. 2019.
- COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspecto possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- DAWKINS, Richard. O gene egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FARACO, Carlos Alberto. Linguagem & Diálogo” as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, pag. 45-99.
- FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER; Marco Antônio; COE, Geane dos santos Cabral. Memes em sala de aula: possibilidades para leitura das múltiplas semioses. Periferia, v.11n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2019.
- FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2011.
- LOPES-Rossi, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: Gêneros textuais: reflexão e ensino. KAR GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs). São Paulo: Parábola, 2011.
- MATOS, Manoel Rodrigue de Abreu. O gênero textual meme: práticas de leitura e produção textual para atribuição de sentido às múltiplas semioses. Itabaiana, Sergipe, 2019.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes. 2. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Hipertextos e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido. 3. Ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados / - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MILLER, Carolyn R. Gênero textual, agência e tecnologia: estudos. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (org.). São Paulo: Parábola editorial, 2012.

MORAN, J. Avanços e desafios na Educação híbrida. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/520656462/Artigo-Moran-Avancos-e-desafios-na-educacao-hibrida>> Acesso em: 27 de agosto de 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. /- 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias e linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

RECUERO, Raquel da Cunha. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas. Anais do SIELP. V. 2. N. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

ZACHARIAS, V. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. (org.). Tecnologias para aprender. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OFICINA “LEITURA E CRIAÇÃO DE MEMES”

Oficina – Leitura e criação de *memes*

Apresentação

A oficina “LEITURA E PRODUÇÃO DE *MEMES*” faz parte do projeto “O USO DO GÊNERO *MEME* NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA”, desenvolvido na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (PCC5) do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo.

Para a presente oficina iremos desenvolver uma sequência didática com o gênero textual *meme* contendo a apresentação, criação e apresentação ao público. É importante ressaltar que somente o primeiro momento será na modalidade presencial, em razão de estarmos no fim do período letivo. O gênero textual “*meme*” é um termo de imitação, ou seja, bastante conhecido no “mundo da internet”, como um fenômeno de “visualização” de quaisquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e outros, que possa ser usado entre os usuários e posteriormente ser visualizado com facilidade para alcançar popularidade nas mídias.

O espaço da escrita mudou do papel para a tela do computador, possibilitando não apenas novas formas e gêneros textuais. Nos comunicamos em redes sociais, construímos, exploramos, pesquisamos, ensinamos e criticamos por meio do letramento digital que envolve muito mais do que a simples habilidade de uso do computador. (BACALÁ, 2014)

O gênero textual *meme* tem como característica, as imagens, vídeos, gifs engraçados e que por sua vez acabam se espalhando nas redes sociais. Segundo Lopes – Rossi, 2011, Pg:72, “A leitura de gênero discursivo na escola nem sempre pressupõe a produção escrita. Esta, no entanto, pressupõe sempre atividades de leitura para que os alunos se apropriem das características dos gêneros que produzirão.”

• 1º etapa (apresentação do Gênero)

Habilidade:

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e

valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins

Objetivos:

Compreender a função do gênero meme.
 Conhecer as principais características do gênero meme.
 Discutir *memes* retirados da internet.

Duração:

2 horas

Percurso metodológico:

- Apresentaremos brevemente a oficina e o que será trabalhado.
- Serão expostos alguns *memes* retirados do *pinterest* e *instagram*, nesse momento iremos apresentar as principais características do gênero, também sua função crítica e humorística.
- Pedir aos alunos interessados em participar da oficina que coloque seu nome e número do *whatsapp* em uma lista para que sejam adicionados a um grupo onde serão desenvolvidas as outras duas etapas da oficina.
- Será sugerido que eles assim que estiverem adicionados no grupo da oficina, compartilhem figurinhas e os assuntos os quais tem mais interesse no gênero *meme*.

Recursos:

Projetor; computador, celular, *internet*.

● 2º dia (produção)**Habilidade:**

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

Objetivos:

Conhecer alguns instrumentos necessários para criação de *memes*.
 Expressar criatividade através da criação do *meme*.
 Refletir sobre a ética na produção dos memes.

Duração:

2 horas

Percurso metodológico:

- Iniciaremos o encontro pelo aplicativo *whatsapp*, fazendo primeiramente um apanhado do que será apresentado e desenvolvido nesse segundo momento.
- Serão expostos alguns aplicativos usados para criação de memes e que ocupam o mínimo de espaço possível da memória dos aparelhos celulares, tais como: *memes* criador, produtor de *memes*, *picsart* editor e *inshot*.

- Em seguida solicitaremos que cada aluno crie um *meme* da temática que lhe chamar a atenção, os assuntos sugeridos serão: *A volta das aulas presenciais, a inflação, ambiente da sala de aula e (outras temáticas podem ser acrescentadas)*. É importante pedir a opinião dos alunos a respeito das temáticas sugeridas.

- Iremos discutir um pouco as temáticas sugeridas e sobre o cuidado ao expor a imagem de alguém, e os alunos poderão dar início as produções, nesse momento ficaremos tirando dúvidas dos alunos ou sugerindo opiniões conforme o pedido dos estudantes.

Recursos:

Celular; computador, *internet*.

● 3º dia (exposição ao público)

Habilidades:

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros.

Objetivo:

Socializar textos feitos utilizando as múltiplas semioses visando o desenvolvimento de reflexões críticas e interação.

Percurso metodológico:

- Esse é o momento em que será feita a divulgação dos *memes* criados, para Lopes – Rossi (2011), nessa etapa sentimentos como emoção, orgulho e satisfação por parte dos envolvidos, encerrando com um processo que certamente contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos e também para a ampliação de seu conhecimento de mundo.

- A exposição será feita somente entre os participantes da oficina por meio do grupo de *whatsapp*, utilizando áudio ou mensagem pra expor sua ideia principal, elementos semióticos utilizados e a crítica ou reflexão proposta acerca da temática escolhida,

além disso, os demais deverão interagir dando sua opinião em relação ao trabalho do colega.

Duração:

2 horas

Recursos:

Celular, computador, *internet*